

Começa Amanhã, às 6 Horas, a Greve Geral em Minas

Novo passo para desvalorizar o cruzeiro
Code o Governo à pressão lanque

O sr. Osvaldo Aranha reuniu ontem os jornalistas para comunicar a resolução da SUDOC que concede maiores desonerações na troca de cambiais contra a venda de nossos principais produtos de exportação.

A mesma beneficia diretamente os latifundiários e as firmas exportadoras norte-americanas, como Anderson Clayton, Santar, etc., que detêm o monopólio de exportação de café. São países que recebem, por meia quantia de café, alugados ou lucros negociaos nos mercados internacionais, quantias mais elevadas em cruzeiros.

Pretende, assim, o Governo do sr. Getúlio Vargas, por intermédio do sr. Aranha, ussero e vezoso nesses processos, criador e famigerado de ajustamento econômico, roçar as pressões que os ricos senhores da terra e dos trusts nanguem quem a ter, resultantes da violenta queda dos preços setoriais, mas também nos café, cana-de-açúcar e outros produtos.

Repete-se uma velha manobra, posta em prática desde os tempos do Império, todos os vizes que são recaídas no mercado internacional as cotações

(Conclui na 5.ª pág.)

Imprensa POPULAR

Dirigente: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 15 DE AGOSTO DE 1954

NUM. 1.277

MAIS UMA REBAIXA DE PREÇOS DOS GÊNEROS NA UNIÃO SOVIÉTICA



A Liga da Emancipação Nacional esteve presente ontem, na ABI, à Exposição Israel Szajenbrun, jovem artista, que além de sua atividade cultural vem participando ativamente nas lutas pela independência nacional e pelas liberdades democráticas. A Liga da Emancipação Nacional fez-se representar na Exposição Israel Szajenbrun pelos generais Edgar Busabaum e Felicíssimo Cardoso, coronéis Fraga Albuquerque e Salvador Benevides, vereador Henrique Miranda, dra. Maria Augusta Tibiriçá Miranda, capitão Orlando Maia, dra. Creusa Deveza e dr. Armando Lacerda. O pintor Israel Szajenbrun ofereceu à Liga um de seus quadros.

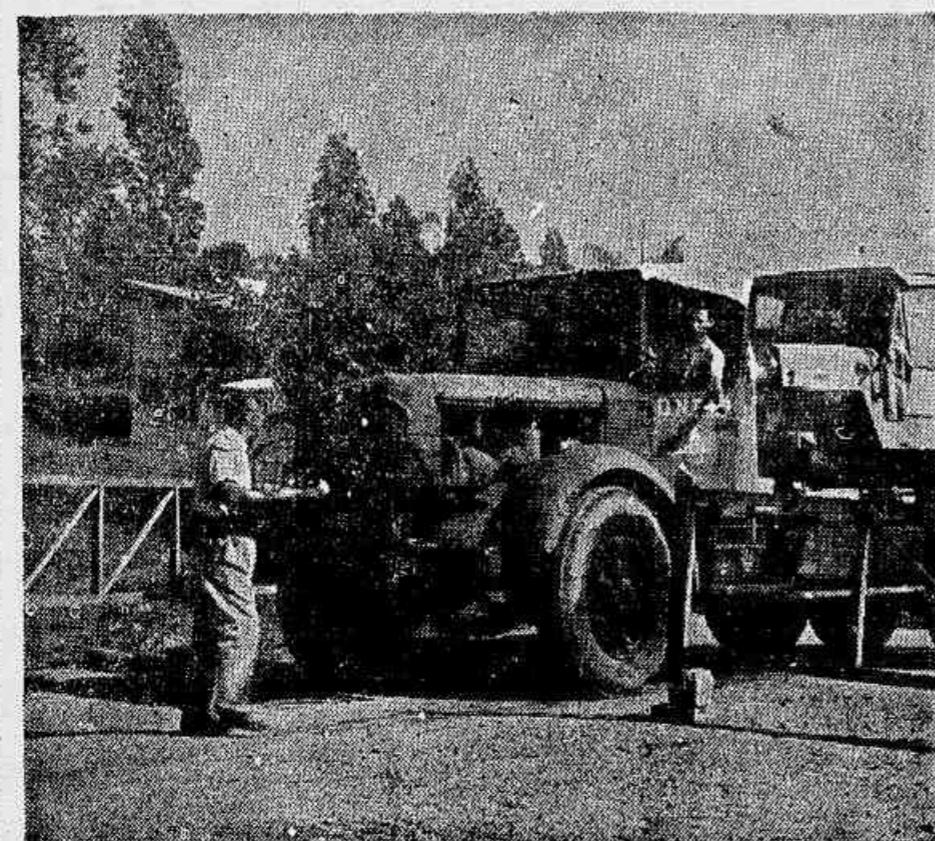
COM O CHEFE DE POLÍCIA

O INQUÉRITO DO CRIME DA RUA TONELERO

O coronel Paulo Torres, novo chefe de polícia de Vargas, autorizou ontem a abertura da Chancelaria do Policial, o inquérito policial militar que investiga o crime da Rua Tonelero. Ao

ASSASSINADO OUTRO PATRIOTA GREGO

ATENAS, 14 (A.F.P.) — O líder comunista grego Nicolau Plomíbido foi executado hoje de manhã, no pátio da prisão central de Atenas por ter sido rejeitado o seu pedido de graca. Nicolau Plomíbido fôr condenado à morte no dia 5 de agosto de 1953, juntamente com outros onze líderes comunistas gregos, entre os quais Zaphírides, secretário geral do partido, refugiados e julgados a revelia.



Nos portões do Centro Rodoviário, à Estrada Presidente Dutra, não sai nem entra nada, antes das rigorosas inspeções das guardas. Os visitantes e terminantemente proibidos a entrar, principalmente de jornalistas, pois a direção da autarquia tem se focalizada a opressão sofrida pelos operários. O pessoal de obras do DNER, como os de outras autarquias e dos Ministérios do governo, representa a imensa legião de párias do funcionalismo. Trabalham os servidores expremidos entre as leis do Ministério do Trabalho e o Estatuto dos Funcionários, que não lhes asseguram direito algum. (Leia reportagem na pg. 8)

AS DECISÕES DA INTERSINDICAL

O aumento geral de 1.200 cruzeiros e o congelamento dos preços devem unir para uma ação decidida todos os trabalhadores, declara o presidente do Sindicato dos Têxteis

As propostas aprovadas na reunião intersindical são sindicais, sr. Sebastião dos Reis, também presidente do Sindicato dos Têxteis.

REAJUSTAMENTO IMPRES- CINDIVEL = 1.200 cruzeiros. (Conclui na 5.ª pág.)

Média de 12 por cento na redução de preços dos produtos agrícolas — Estabelecidos também os preços sazonais

MOSCOW, 14 (I.P.) — Os jornais soviéticos publicam hoje a resolução do Conselho de Ministros e do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, a respeito dos novos preços das batatas, legumes e frutas.

Esclarece a resolução que no estabelecimento dos preços desses produtos não se levava em conta as épocas do plantio ou da colheita, nem tampouco as estações do ano. As batatas, legumes e frutas custavam a mes-

ma importância em toda a URSS, tanto no verão como no inverno.

Na resolução do Conselho de Ministros e do Comitê Central do Partido Comunista, oute divulgada pela Rádio de Moscou e hoje pela imprensa soviética, ficou resolvido estabelecer «preços de estações», para toda a União Soviética. Assim, em cada época do ano — de setembro a novembro, de novembro a março e de março até o verão — esses produtos terão preços diferentes.

Os novos preços das batatas, frutas e legumes, foram detalhados na resolução divulgada e representam uma baixa de 12 por cento, em média, em comparação com os preços até o momento viventes.

DEBATE NO CURTUME

No portão do Curtume Cárpatos os candidatos populares travaram um grande debate com os operários sobre questões locais da empresa e sobre a situação da indústria nacional. Lemos e Ruios, depois de apontarem o governo de Vargas como principal responsável pela situação de riqueza e miséria da classe operária, colocaram-se a disposição para responder a qualquer pergunta. Um operário perguntou qual a situação dos países do Curtume ante um governo popular de liberação nacional.

Outro operário perguntou porque o atual governo não atendeu os direitos conquistados dos trabalhadores não são respeitados. Lelli respondeu à segunda pergunta, citando o programa do Partido Comunista do Brasil. Mostrou que os grandes capitalistas que trazem os interesses nacionais e se aliam aos imperialistas americanos teriam inexoravelmente seu capital e empresas confiscadas. No entanto, os que colaboraram com o novo regime e que tiveram interesse em desenvolver a indústria nacional dentro dos novos quadros poderiam desenvolver seu negócio. Respondendo à segunda pergunta, Ruios mostrou que o governo de Vargas é inimigo

Manifesto Eleitoral do Partido Comunista do Brasil

★ Os fatos revelaram o que valiam as promessas de Vargas — mentira, engodo e mistificação.

★ O povo não deve julgar cada partido e cada candidato apenas por palavras, mas pelos atos.

★ O P.C.B. está convencido de que é possível organizar uma ampla coalizão de forças democráticas e patrióticas.

★ Prontos os comunistas a entrar em entendimento com todas as forças políticas e correntes patrióticas que queiram unir-se em torno de uma plataforma democrática.

Reproduzidos na 3.ª página desta edição a íntegra do importante documento político



PRESTES

NO PORTÃO DA FÁBRICA FOI ESCOLHIDA A COMISSÃO ELEITORAL

José Ramos e José Lellis debatem com os operários da General Electric e o Curiúme Garioca as reivindicações dos trabalhadores e problemas nacionais trazidos no Programa do PCB

JOSÉ LELLIS e José Ramos, candidatos populares à Câmara dos Deputados e à Câmara Municipal, prosseguem no seu programa de visita ao fabrício da General Electric (Seção 1) do Curiúme Garioca. Na General Electric os candidatos populares fôr amparados por mais de 100 trabalhadores.

DEBATE NO CURTUME

No portão do Curtume Cárpatos os candidatos populares travaram um grande debate com os operários sobre questões locais da empresa e sobre a situação da indústria nacional. Lemos e Ruios, depois de apontarem o governo de Vargas como principal responsável pela situação de riqueza e miséria da classe operária, colocaram-se a disposição para responder a qualquer pergunta. Um operário perguntou qual a situação dos países do Curtume ante um governo popular de liberação nacional.

Outro operário perguntou porque o atual governo não atendeu os direitos conquistados dos trabalhadores não são respeitados.

Lelli respondeu à segunda pergunta, citando o programa do Partido Comunista do Brasil.

Mostrou que os grandes capitalistas que trazem os interesses nacionais e se aliam aos imperialistas americanos teriam inexoravelmente seu capital e empresas confiscadas.

No entanto, os que colaboraram com o novo regime e que tiveram interesse em desenvolver a indústria nacional dentro dos novos quadros poderiam desenvolver seu negócio.

Respondendo à segunda pergunta, Ruios mostrou que o governo de Vargas é inimigo

de morte da classe operária, que os direitos e conquistas dos trabalhadores e do povo só seriam respeitados em uma luta incessante nesse sentido.

ESCOLHIDA UMA COMISSÃO ELEITORAL

Após o debate, os tra-

balhadores, convictos de que só os candidatos populares puderam mudar os desãos da nação, elegeram uma comissão eleitoral de 5 membros que patrocinariam as candidaturas de Valério Konder, José Lellis e José Ramos, para o Senado, Câmara Federal e Câmara Municipal.

MANHÃ, A GREVE GERAL EM MINAS

SAPATEIROS, JA' EM GREVE, TEIXEIROS, METALÚRGICOS, OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL, MINEIROS DE MORRO VELHO PÁRAMARISARÃO O TRABALHO A PARTIR DAS SEIS HORAS DA MANHÃ

do para cessar a paralisação nas minas, os operários podem aderir a greve geral, solidificando-se com os companheiros dos outros setores.

Os empregadores de Minas Gerais alegam que o decreto do salário-mínimo é

(Conclui na 5.ª pág.)

REUNIÃO DOS QUATRO GRANDES

PARIS, 14 (I.P.) — O conhecido político e ex-presidente da República Francesa, Vincent Auriol, publica um artigo no jornal «Ce Soir», no qual se manifesta contrário ao rearmamento da Alemanha e faz o relatório à realização da reunião das quatro grandes potências, preparatória da conferência de todos os países europeus, nos termos da proposta soviética.

Afirma o ex-presidente da França que a paz só será realizada se houver preliminar entendimento entre as nações. Diz mais que «sómente através um sistema de segurança coletiva do continente poderá se obter a solução dos problemas europeus e garantir a paz».

Conclui Auriol declarando que «seria imperdoável responder negativamente à proposta soviética sobre a realização de uma reunião das quatro grandes potências».

GOVERNO E CHEFES UDENISTAS

Criados Fiéis do Amo Ianque

DESMASCARADO, novamente, pelo vereador Ariadino Salles, Carlos Lacerda não quis articular uma só palavra em defesa própria. «Ele impôs negar papel de estímulo da polícia, restringiu a ação de marinheiros e a Policia Flotante, escreveu de Valentim Boucas, a serviço dos trusts americanos, instrumento do escritório Standard Oil.

Carlos Lacerda é hoje um homem do F.B.I. (serviço secreto norte-americano), assim co-

MOBILIZAR AS MASSAS PARA A LUTA PELAS LIBERDADES

UMA característica da atual situação política é o impetuoso desenvolvimento das lutas reivindicatórias e patrióticas de nosso povo, com a classe operária à frente. Cria-se o movimento de grevista, amplia-se o combate pela libertação do Brasil do jugo imperialista norte-americano, adquire crescente envergadura a luta pelos direitos democráticos assegurados na Constituição. Avança a unidade das forças populares e progressistas, em defesa da soberania da pátria, pelo progresso nacional e pela conquista da liberdade, por melhores condições de vida para o povo. As grandes massas trabalhadoras e populares, sentindo na própria carne as consequências da política de traição nacional realizada por Vargas com o apoio dos demais políticos reacionários, dão as costas ao tirano do Catete e aos demagogos que se intitulam «oposicionistas». Cresce a desmoralização e o desprestígio do governo de Vargas e dos dirigentes dos partidos das classes dominantes.

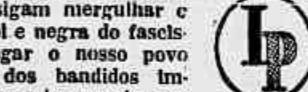
Impotentes para conter o ascenso das forças populares e democráticas, não vêem os políticos reacionários, quer sejam do governo ou da oposição, outra saída para perpetuar a situação que hoje infelicitá o país, a não ser através dos golpes militares e de Estado. E é que se verifica presentemente.

Agitam-se os reacionários e demagogos — os que estão no Catete e os que no Caieté querem estar — todos com o propósito de implantar no país o terror policial e um regime fascista, para assim impor ao nosso povo, a ferro e sangue, a política de entrega do Brasil ao imperialismo norte-americano, de preparação para a guerra e de esmagamento das massas — pelo aumento de salários, a aplicação do novo salário-mínimo e o imediato congelamento dos preços — pela emancipação nacional, pela paz e pelas liberdades democráticas e por eleições realmente livres.

As graves ameaças que pesam sobre o povo, exigem que as vastas forças populares, democráticas e progressistas se unam e organizem numa poderosa frente-unica para desbaratar os planos errôneos uredados pela reação. Como resposta às manobras golpistas é preciso organizar em toda parte comitês democráticos eleitorais e núcleos da Liga da Emancipação Nacional, reforçar as organizações sindicais, camponesas e populares.

Cabe aos patriotas redobrar a sua atividade à frente das massas, ganhar as ruas com firmeza e audácia para levantar as reivindicações que em esses assuntos os trabalhadores e a imensa maioria da população. Este é o momento de se intensificarem por todo o país as greves e as manifestações populares por melhores salários, pelo congelamento dos preços, pelas liberdades, contra os crimes do governo de Vargas. Este é o momento, como indica o Manifesto Eleitoral do P.C.B., do povo fazer da campanha eleitoral uma grandeza cruzada pela paz, as liberdades, a independência nacional, melhores condições de vida.

Trilhando por este caminho, o povo impedirá que seus inimigos, quaisquer que sejam as máscaras que afivelam à face, consigam inergulhar o Brasil na luta negra do fascismo e entregar o nosso povo ao chocalho dos bandidos imperialistas norte-americanos.



(Conclui na 5.ª pág.)

DESFALEQUES E «DEFESAS»

Lemos no matutino «O Dia»: «Com argumentos videntes e irresponsáveis, o edif. fez a altitude do Sindicato dos Estivadores que pediram devassa naquele Instituto por haver o mesmo cedido casas a pessoas não contribuintes da autarquia mencionada, enquanto os contribuintes continuam aguardando uma oportunidade, que nunca chega».

No Sindicato acaba de ser descoberto um desfalque de 600 milhão. O principal responsável (o pelego Fonseca) é gente do Jango e do general Caída de Castro. Por dentro e por fora, o Sindicato está sendo roubado. Entre o que se aproveitam dos apartamentos do IAPTEC, está um candidato a veredor chamado Cristo. Pela mostra, o homem tem apetite.

Diu

O Culicão escreve no «Correio da Manhã»:

«A Câmara do Góis emprou o dinheiro, devolveu o penhor. As pedras foram erguidas, e estão de pé. Portugal insta em recusas nos alberanes de agora. Insiste em defender as sombras daquelas velhas que all andaram a enterrars os filhos. Colonialismo. Insiste em considerar que valeu uma montanha do ouro aqueles barbas empunhadas há 400 anos. Imperialismos. Ninguém entende que o maroto pretende dizer. Mas é assim mesmo. A sublteratura do Culicão é hermética.

A situação

O sr. Assis Chateaubriand, preceptor do agente línque Carlos Hollerith Lacerda, escreve:

«Quem o responsável pelas trágicas condições em

das, vargas, chatôs e compa-

Títere

Publica «O Jornal»: «De grandes comemorações civicas viverá amanhã a nação paraguaia, com a posse do seu novo presidente, o general Alfredo Estrela, que substituirá o engenheiro Tomaz R. Pereda. A cerimônia terá inicio às 8 horas da manhã e a elas estarão presentes representantes diplomáticos credenciados em Assunção».

Novo presidente é força de expressão. Trata-se de mais um ítem do imperialismo dos Estados Unidos, pronto para o desempenho da sua missão de oprição o povo heróico do Paraguai.

Vitória

No bilhete de B. Pinto para Vargas no «Diário da Noite», encontramos:

«Não dormimos dormir com vitória! Muito no contrário, devemos continuar, e cada vez mais, com os olhos abertos...»

Não devemos mais prometer. E não realizar! E o que já prometemos, e ainda não fizemos, devemos pôr em prática, quanto antes, o cumprimento das promessas, de todos os lados...»

O responsável principal é o imperialismo norte-americano, inimigo mortal do nosso povo, orientador dos laceras.

MAIS

O escriba da Embaixada dos Estados Unidos, Al Neto, envolvido no crime da Rua Toneleros, escreve no «Jornal do Brasil»:

«Entre nós, é preciso que a Pasta da Educação esteja em mãos competentes, para preservar o futuro da pátria. Estou convencido de que, neste momento, está em mãos competentes».

Isto significa que Mr. Kemper abre um crédito de confiança ao jurídico, guiando ao governo e levado para a Pasta mais desprezada dessa, governo de traição nacional. Quanto ao crime da Toneleros, o escriba se encolhe de dor para não complicar seu parceiro Carlos Lacerda.

Um Voto, 100 Cruzeiros, no Mercado Eleitoral dos Coronéis

No interior cearense os chefes e chefetes políticos das classes dominantes fazem, abertamente a propaganda da corrupção

QUIXADA (Agosto) — Correspondência de Antônio Bonfim: «Cada vez que a gente deixa a cidade depois das nove horas da noite, a primeira impressão que recebemos é a da falta de energia elétrica. Quixada encontra-se às escuras. Nesta terra não há governo — vão nos dizendo as pessoas com quem travamos conversação. Logo sentimos a indignação, a revolta do povo contra a má administração pública.

Quixada está sem luz elétrica. Mas, para onde foi o dinheiro das colas federais? Quem levaram as arrecadações fiscais da Prefeitura durante quatro anos? São pessoas que o povo faz num tom sarcástico e que valem por uma condenação aos seus administradores.

Com um sorriso sádico, com uma desfachatez sem limites, os bolitinhos do latifúndio se encolham-se por espalhar entre as massas, como col-

sa mais natural do mundo, uma nova moral política e administrativa, que é o próprio retrato das classes dominantes, alicerçadas num faro de corrupção. Dizem que "não é ontem não roubar, pols hoje em dia todo mundo se defende". A moral do desfalque é assim difundida abertamente nos meios políticos dos partidos burgueses, como norma da ação justa e eficaz. Numa se viu instância influência do estilo de vida americano entre nativos entusiastas e traidores, co-

mo estavam observando agora pelo interior cearense, nessa campanha eleitoral. Dos conceitos mais degenerados sobre a sua conduta moral e política, os militares das classes dominantes passaram à ação concreta, infaustável. A uma moral de camalhas fazem corresponder, consequentemente, uma prática eleitoral abominável. Não dizem apenas que o roubo e a patifaria devem ser erigidos em fundamentos do regime, mas realizam efetivamente, da maneira mais revoltante, toda uma experiência de tráfico e indignidades.

E o mercado eleitoral, baseado no voto de cabresto dos coronéis da terra. Compre-se e vende-se colégios de eleitores como se vende e se compra bol na feira de gado. Nesta cidade, no momento em que escrevemos este comentário, a cotação é de 100 cruzeiros por cabeça. Maior esfarrão não se poderia lanchar a consciência do nosso novo.

Aproveitando-se do atraso, da ignorância, da miséria e da fome que eles mesmos sustentam para melhor opri-mir e explorar as massas camponesas, os coronéis do latifúndio transformaram as eleições em fonte de renda, centenas de milhões e até milhões de cruzel-los na vinda pura e simples de seus "colégios".

Mas uma coisa é certa. O mercado eleitoral dos serões não durará por muito tempo. Podemos afirmar que, mesmo nas próximas eleições de 3 de outubro, os latifundiários e grandes capitalistas sentirão faltar-lhes terra sob os pés.

(Da Sucursal de Niterói)

CANDIDATOS POPULARES E COMISSÕES

Estão presentes ao comício diversas personalidades, bem como os candidatos populares Dr. Armando Ferreira, candidato à deputado de São Gonçalo, Lincoln Oest, candidato à deputação federal e Maria Fellsberta

PROSSEGUE O MOVIMENTO

PETROPOLIS (pelo telefone) — Com a vitória total dos operários terminou sexta-feira a greve que paralisou a Fábrica Cometa, do meio da terra. Os trabalhadores conseguiram o pagamento de 90% dos salários não pagos em virtude do racionalismo e o salário-mínimo de 2.100 cruzeiros. Foram beneficiados com isso cerca de 430 trabalhadores.

Comício Dos Candidatos Populares de Magé

Será realizado hoje, às 17 horas, na Rua Teresópolis, na Vila Operária, Sto. Aleixo, um comício de lançamento dos candidatos populares de Magé. Serão lançadas as candidaturas do Dr. Irineu Sant'Ana, para prefeito do município; Augusto Duarte e Edna Nunes para vereador.

(Da Sucursal de Niterói)

CANDIDATOS POPULARES E COMISSÕES

Estão presentes ao comício diversas personalidades, bem como os candidatos populares Dr. Armando Ferreira, candidato à deputado de São Gonçalo, Lincoln Oest, candidato à deputação federal e Maria Fellsberta

O PREFEITO CRUZOZOU OS BRAÇOS

A população de Boca do Mato, em Cachoeira de Macacu, mostrou-se indignada com o procedimento do prefeito daquele município que deixou o cemitério local abandonado, permitindo inclusive que o mesmo sirva de pastagem para animais.

PROFANAÇÃO

Além da profanação e desrespeito às famílias dos mortos ali sepultados, fez a população privada de cemitério, pois o mês próximo dista cerca de 6 quinquênios e é pequeno. Assim, os moradores de Boca do Mato têm que carregar a pá, nas costas, o caixão de seus mortos, percorrendo aquela enorme distância até Cachoeira de Macacu. Acresce, ainda, que o número de mortos e por isso procedem os seus administradores a exumação dos corpos antes do prazo.

O PREFEITO CRUZOZOU OS BRAÇOS

A população de Boca do Mato já subscreu, há cerca de 2 anos, um abaixo-assinado endereçado ao prefeito, pedindo a restauração do cemitério local, sem que o apelo fosse atendido. (Da SUCURSAL de Niterói).

aceitamos
trabalhos
gráficos
em nossas
oficinas

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

nosso preços são mais baixos

nosso serviço, os melhores

Chilenos e Argentinos na Exposição Agrícola da URSS

É NECESSARIO INTENSIFICAR A SOLIDARIEDADE A AGLIBERTO

Juntamente com Amarilio Vasconcelos o bravo lutador da paz e da independência nacional encontra-se num cobúculo infecto

O capitão Aglberto Vieira de Azevedo encontra-se já há mais de dois meses praticamente incomunicável num sordido cubículo da Rua da Relação, no interior da Delegacia de Ordem Política e Social. Não obstante os reiterados pedidos dos advogados Sival Palmeira, Caíadores Bomfim e Osmundo Bessa, o Juiz da 3.ª Vara Criminal recusa-se a exigir do governo um tratamento digno para o bravo capitão das lutas nacionais libertadoras de 1935.

CERCEADA SUA PRÓPRIA LEITURA

Juntamente com Aglberto encontra-se no DOPS o ex-primeiro secretário da Câmara Municipal, jornalista Amarilio de Vasconcelos. Aglberto e Amarilio não têm o direito sequer de terem em seu cubículo a IMPRENSA POPULAR, já que os delegados do DOPS tudo fazem para impedir a entra-

da de nosso jornal na polícia. Romances e outros livros têm sua entrada censurada no DOPS.

EM CELA COMIDA E SEM LUZ

A cela em que se encontram os patriotas Aglberto e Amarilio não dispõe de iluminação e ventilação suficientes, sendo por isso mesmo úmida e des confortável. Há dias em que os dois presos políticos, para tomar contado com os raios solares só obrigados a verdenelhas ginásticas dentro do cubículo. Tudo isso é do conhecimento do Juiz da 3.ª Vara Criminal que se limitou até agora a transmitir tal fato ao sr. Tancredo Neves, ministro da Justiça. Este, contudo, respondeu cínicamente que está tomando provisões. O fato é que Aglberto e Amarilio se encontram sob regime carcerário semelhante àqueles vigentes no Estado do Novo.

CONFIANÇA ILIMITADA NO Povo

Não obstante as condições carcerárias que enfrentam, agravadas pelo longo tempo de prisão a que estão submetidos, o bravo capitão Aglberto e Amarilio de Vasconcelos não cessam de protestar com animo forte contra as perseguições de que são vítimas. Acusados juntamente com Luiz Carlos Prestes, secretário-geral do P.C.B., num desmoralizado processo de evidente inspiração americana ambos têm se comportado como autênticos lutadores pela paz e a independência nacional, que depositam ilimitada confiança na classe operária e no povo. Por isso torna-se cada vez mais necessária a intensificação da solidariedade popular em favor da imediata libertação do capitão Aglberto Azevedo e do jornalista Amarilio de Vasconcelos.

Mais de 700 mil pessoas, chegadas de todos os recantos do país e do estrangeiro, percorrem as instalações do grande certame — Attlee e Bevan examinam a maquinaria agrícola de vanguarda

RÁPIDO DESENVOLVIMENTO

O diretor do Departamento Florestal da Indonésia, chefe da delegação de seu país, maravilhado com o que viu, declarou aos jornais que a Exposição não é importante apenas para os povos da URSS, mas também para os estrangeiros. Disse mais que «a União Soviética emitiu seu rápido desenvolvimento no terreno da agricultura.

TERRAS VIRGENS

Os visitantes fazem muitas indagações aos participantes dos pavilhões «Centrais», «Casaquistão» e «Sibéria». As perguntas se relacionam, especialmente, com o cultivo de terras virgens e do oceano, bem como com os resultados das colheitas nas regiões onde há poucos anos, só existia mata ou deserto.

DEZ SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO

MOSCOW, 13 (I.P.) — Na República Federada Soviética do Usbequistão estão sendo construídos dez importantes sistemas de irrigação, que permitirão ser juntamente irrigadas vastas áreas de terras até então não cultivadas. Para o ano de 1954, foi previsto o cultivo de 13 milhões de hectares de terras virgens e devolutas em toda a URSS. Na República Soviética do Cazaquistão, foram cultivados, até o fim de julho — segundo os resultados obtidos divulgados — 6 milhões e 300 mil hectares de terras virgens e devolutas, onde foram plantados, principalmente, milho e trigo. Espera-se que até o fim de agosto tenham sido cultivados 6 e meio milhões de novas terras, ou seja 50% do plano para toda a União Soviética no corrente ano.

Nas demais Repúblicas onde se desenvolve o cultivo de terras virgens e devolutas, estão sendo ultrapassados os limites previstos no plano que em fins de agosto terá sido ultrapassado.

O Congresso Internacional de Escritores fracionou na apresentação da vedete sensacional, William Faulkner não é um escritor que possa falar em nome dos escritores dos Estados Unidos.

Trata-se de um fazendeiro que escreve por desafio: «Eu não sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:

«Eu sou um escritor, — é o próprio Faulkner quem confessa — eu sou um fazendeiro. E acrescenta assim:



PLANO CONCENTRADO DO ESCRITÓRIO DO MEIER PARA COBERTURA DE SUA COTA

Objetivo: superar rapidamente o "deficit" de julho — "É necessário atingir os contribuintes" indica o representante da Comissão Central — Indicadas 76 pessoas que contribuirão financeiramente

AMPLIADA A DIREÇÃO DA CAMPANHA

Com a presença da maioria dos responsáveis de finanças dos centros eleitorais dos subúrbios da Central e representantes da Comissão Central da Campanha dos 50 Milhões, reuniu-se sexta-feira última a diretoria do Escritório Eleitoral do Meier, a fim de balançar suas atividades e traçar um plano de trabalho para a rápida cobertura de sua cota. Em um ambiente de entusiasmo e depois de intensos debates foram aprovadas — como «plano concentrado de trabalhos» — dez importantes resoluções, que damos a seguir:

1) realização de um plano concentrado de visitas, devendo até o próximo dia 16 ser apresentados nomes de 100 pessoas para serem visitadas por equipes de visitadores, encabeçadas pelos próprios candidatos populares.

2) realização de um plano de comandos de porta em porta, que deverá visitar todas as ruas dos bairros dia-dia;

3) realização de um plano de «festas em cidades», isto é, durante a realização de uma festa serão passados convites para outras maiores e nestas para outras ainda

maiores até a final que será a «Primavera Eleitoral», na Granja das Gárgulas;

4) realização de um plano de propaganda que será realizado com volantes, bistogramas-programas dos candidatos populares e jornais murais colocados nos pontos de maior concentração popular.

Para isto, ficou designado — durante a reunião — um representante do Escritório Eleitoral do Meier junto ao Diário da Campanha.

5) Distribuição e controle das cotas individuais de cada centro da Campanha dos 50 Milhões ligado ao Escritório Eleitoral do Meier.

Todos os cabos eleitorais dos candidatos populares serão solicitados a formar equipes para o trabalho da campanha de visitas, comandos, festas e vendas de materiais.

Serão dados prêmios aos melhores centros eleitorais e aos mais ativos cabos eleitorais — prêmios que foram já instituídos — devendo a Comissão da Campanha representar até o próximo dia 16 o regulamento que orientará sua distribuição e as bases do concurso.

Jovens em Atividade

JOVENS PAULISTAS E A ALA DOS MAIORAIS

A idéia da criação da Ala dos Maiorais está se alastrando e já chegou a São Paulo. Acabamos de receber pedidos de inscrição dos jovens paulistas. Paulistinha, do Brás, Zé Marreta e Tanque da Paulicéia.

Pedimos à Comissão Central Paulista que nos envie com urgência cotas dos inscritos e seu percentagem atual.

PAULISTINHA DO BRAZ X RASPA TUDO

Recebemos para publicação:

«Tenho acompanhado o trabalho desenvolvido pelos jovens cariocas e lá fagocinado da Raspas Tudo em vender 25 rifas. Achei um bom trabalho e pensei cá: camigo: «Ora, por que eu também não posso fazer isto?». E saí em campo. Em dois dias vendi 70 rifas do Chevrolet. E, agora, para tornar essa disputa mais interessante, lancei um desafio a Raspas Tudo e a outros cabos eleitorais que queriam «topar». Quem vender mais rifas até amanhã dia 15 ganhará um prêmio que consistirá de uma viagem de três dias à cidade do vencido custeada, inclusive com estadia por élé.

SAO PAULO X DISTRITO FEDERAL

Intensa atividade os jovens paulistas estão desenvolvendo em torno da candidatura de Ralf Zumbano, conhecido esportista e patriota, a Assembleia Legislativa do Estado. «Em todas as épocas de nossa história os jovens

sempre demonstraram seu patriotismo e seu amor inabalável à independência da pátria, às liberdades democráticas e ao progresso», dizem eles em seu manifesto sobre a candidatura de Ralf.

Com a palavra os jovens cariocas.

JOVENS RECORDISTAS

É intensa a movimentação dos jovens na venda da rifa do Chevrolet. Mais de 100 cabos eleitorais acabaram de apresentar sensacionalmente, dispostos a ganhar o título Maillot com 47 rifas vendidas e Hilda com 51. Eis os últimos dados:

Comissão Central — 324.030
Comissão Paulista — 137.026
Comissão Carioca — 54.000
Comissão Mineira — 15.000

Total 530.056,00

SAIU O BOLETIM DOS JOVENS

Os jovens acabaram de editar o «melhor boletim da Campanha dos 50 Milhões», segundo a opinião de todos que já tiveram em mãos o vivo e interessante jornalzinho.

Além dos resultados numéricos e parentais atingidos pelos diversos cabos eleitorais juvenis que atuam no Distrito Federal, há uma apresentação ilustrada de suas colocações na Campanha, feita com bastante humor e vivacidade.

A Ala dos Maiorais, que é uma categoria dos ativistas melhores colocados é também apresentada com boas ilustrações que dão movimento e atração ao jornalzinho mimeografado.

Uma nota referente à projetada festa do dia 15 de setembro, quando pretendem fazer animado baile e entrevero dos prêmios aos campeões juvenis encerra o interessante número do jornal dos jovens.

Temos entretanto um pequeno reparo a fazer. Os pseudônimos arranjados para os jovens concorrentes às emulações são de um mau gosto gritante, lembrando bastante personagens dos Gibis e outras publicações do mesmo tipo. É uma falha que sem dúvida os jovens corrigirão.

NÃO JOQUE FORA

Não jogue fora o seu sapato velho. Conserto, garantisce, à Rua São Lourenço 119. — Sóis infeliz ou meia sozinha, com roupas e garantia — Telefone: 3032 — NITERÓI.

CASAS PRÉ-FABRICADAS

De armazém e desmanchado, de telhas, travesas, telhas chafariz, para pátio, campo e dependências, desde Cr\$ 3.997,00.

Trabalho na África, todos os dias, e nos domingos até às 12 horas. Avenida Automóvel Olímpico, 2270-B (Junto à estação — E. F. Rio Doce) — Irajá.

"A Capa Encantada" — Conto do Folclore Chinês



No palácio, Chuang apanhou os pombos de papel e eles imediatamente tornaram-se pombos de verdade. O Ministro de Pássaros e Animais e todos os outros dignitários pularam para agarrá-los.



«Que direito tem esse camponês de vir ao meu palácio imperial!», exclamou o Imperador, ralioso. «Diga à sua mulher que traga os pássaros ela mesma amanhã!»

IMPORTÂNCIA DA PROPAGANDA NOS COMANDOS

Em algumas destas notas já nos ocupamos de assuntos relacionados com a preparação técnica de determinados trabalhos, como a realização de comandos. É claro que sem uma boa organização dos comandos o trabalho não pode deixar de apresentar falhas. Mas uma boa preparação técnica do comando não basta, desde que o trabalho não seja eficazmente bem orientado.

Em nossos trabalhos de comando temos cometido erros no que se relaciona com a orientação seguida na realização da tarefa? É claro que sim. Um desses erros é o de sobrepor, nos comandos, a agitação à propaganda. Se, num comando de casa em casa, nos limitamos a proclamar, em termos veementes, que é preciso ajudar a vitória dos candidatos populares e se ao mesmo tempo não explicamos porque o povo deve ajudar nosso candidato, o rendimento do trabalho não pode ser bom. O trabalho de agitação desligado da propaganda, nesses casos, só atinge as pessoas que já conhecem nossa política, as pessoas já aproximadas politicamente de nós.

O trabalho de propaganda dos comandos, no entanto, deve ser absolutamente indispensável. Isto pode ser demonstrado através de exemplos. Os cabos eleitorais não se limitaram a proclamar, através de palavras entusiastas, as qualidades dos nossos candidatos. Explicavam porque o povo deve votar neles, expunham aos visitados o nosso programa, denunciando, ao mesmo tempo, o caráter do governo Vargas, através da análise objetiva de sua posição política e prin-

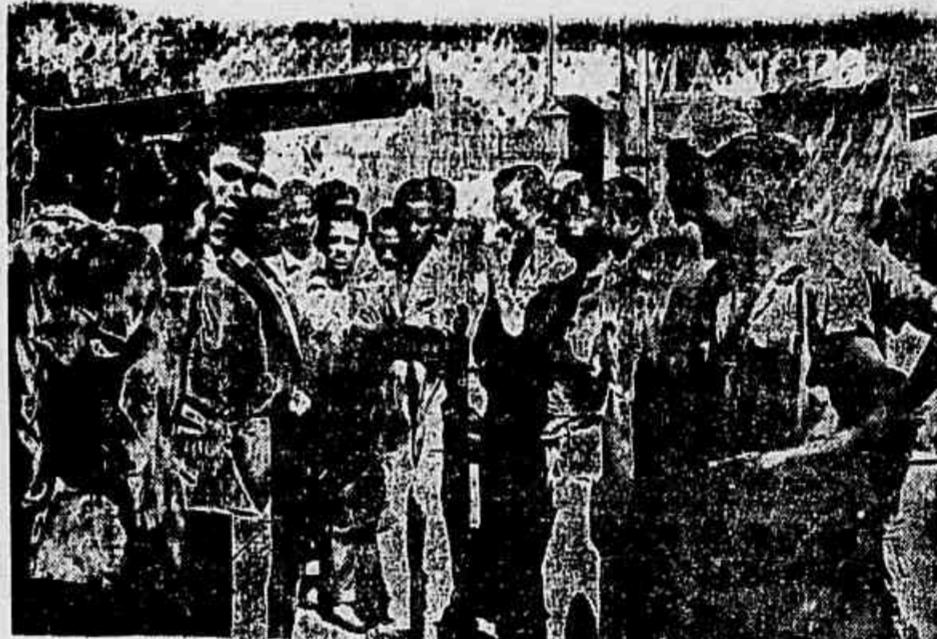
cipalmente através da citação de exemplos vivos, demonstrativos de que o sr. Getúlio Vargas, no Catete, faz uma política comum por conta contrária aos interesses nacionais e terrivelmente prejudicial ao

Números de nossas publicações populares, principalmente da IMPRENSA POPULAR, quando sendo diário tem maior possibilidade de abordar os assuntos mais em evidência, foram utilizados nesse comando de conjunto residencial, com resultado muito bom. Não só foram vendidos todos os jornais como também houve uma recepção grande à propaganda.

As tarefas de comando revelam que para esse gênero de trabalho não deve se pôr de lado os métodos de ligação com o povo baseados na propaganda, na paciência e minuciosa explicação dos fatos, no debate político realizado com objetividade e sem exaltações. O rendimento político dos métodos baseados na propaganda, no caso dos comandos, é muito maior, tendo a vantagem de deixar raízes. As pessoas visitadas que atendem ao trabalho de finanças, que estudaram, que desejam contribuir financeiramente para a campanha eleitoral dos candidatos populares. Conclui: — «Sem dúvida, devemos concentrar o fogo nas visitas, nos comandos e nas festas».

Nos trabalhos de comandos a propaganda constitui método eficiente porque estabelece uma ligação mais firme entre nossos candidatos e os eleitores, na base de explicações sobre nosso programa.

LELLIS PALESTRA COM OPERÁRIOS DA METALON



A campanha de propaganda dos candidatos populares saiu de ruas, levando ao povo e aos trabalhadores a esperança de uma modificação na atual situação de miséria e fome, derrotando os entreguistas e demais agentes do imperialismo ianque em nossa pátria. José Lellis da Costa, candidato popular dos metalúrgicos à Câmara Federal, visitou dias atrás seus companheiros da Metalúrgica Metalon. Maneve com eles interessante e animada palestra sobre as próximas eleições. O diretor comercial da empresa aproximou-se e ouviu as palavras do candidato popular que mostrou ser seu programa a defesa intransigente dos interesses da classe operária e do povo, bem como da nossa indústria, oprimida pela concorrência dos trustes ianques — (No clichê, um aspecto da palestra de Lellis com os operários da Metalon)

O BOM CAFÉ BRASILEIRO ...

sempre fresquinho



Em todos os bairros
em pacotes de 250 grs.

1/2 kg. e latas de kg.

CAFÉ PAULICÉA

Fábrica e Escritórios:
AVENIDA SUBURBANA, 7.084

Tel.: 49-2020

6 22-11-00 — O imperador achou subversões os pombos — pela bela esposa do pobre lavrador Chuang. Ela os roubou de papel e consentiu em mandar todos os dias doce para o imperador se os camponeses pobres fossem dispensados de pagar impostos...



No dia seguinte a senhora Chuang chegou ao palácio. Quando o Imperador depôs com sua beleza quasi cai do trono. «A senhora, tão bonita, casada com um simples camponês!», disse o Imperador. «Por que não fica sendo minha esposa favorita?»



6 22-11-00 — Meu esposo é melhor que o Senhor em todos os sentidos», respondeu a senhora Chuang. «Eu não desejo abandoná-lo. E a senhora Chuang abandonou o palácio antes que alguém pudesse detê-la.

Notícias dos Comitês

SUPERADO O 13 PELO 21

O Comitê nº 13 prô-Candidatos Populares, que foi o primeiro a cobrir sua cota no Distrito Federal, e talvez no Brasil, acaba de ser superado pelo nº 21 prô-Candidatos Populares. Esta, com o recolhimento hoje realizado, atingiu a elevada contagem de 111,6%, deixando longe seus competidores.

Com o brilhante feito, promete esse comitê continuar na dianteira até o término da Campanha dos 50 Milhões. Como o nº 13 não gosta de ficar na retaguarda, é de se esperar um duro perigo entre ele e o 21. Há, entretanto, a prometida arrancada do comitê nº 14, que é também sério competidor ao 1º posto e já está próximo de cobertura de sua cota.

Não basta ficar nas plantas. É preciso trabalho.

ULTRAPASSADOS O MILHÃO E MEIO

Com os últimos resultados obtidos, os comitês eleitorais da Comissão Central da Campanha dos 50 Milhões atingiram a elevada contagem de Cr\$ 1.654.576,00.

A cota desses comitês eleitorais para a campanha, no Distrito Federal, é de 3 milhões, o que significa que eles conseguiram 55,1% de sua cota.

No entanto, para eles estarem no critério de campanha, até o dia 15, isto é, amanhã, devem atingir 60%, o que equivale ter de arrecadar mais Cr\$ 145.422,00 para completar os Cr\$ 1.800.000,00.

Dr. Armando Ferreira
Clínica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares pneumotorax artificial
Consultório e residência Travessa Manoel Coelho 803 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

Ameaça a Paz na Indo-China o Pacto Ianque

Ho Chi Minh Homenageia a Comissão de Armistício

SAIGON, 14 (AFP) — A embaixada da República Democrática do Viet-Nam divulgou o discurso que o presidente Ho Chi Minh pronunciou em Thain Guyen, num almoço que ofereceu, em 12 de outubro, a Comissão Internacional de Armistício, constituída por delegados da Índia, do Canadá e da Polônia.

Nesse discurso diplomático o sr. Ho Chi Minh insistiu acentuadamente, por várias vezes, sobre a importância da República Democrática do Viet-Nam, de respeitar os acordos de armistício.



GENERAL GIAP.



HO CHI MINH

Prometo-vos, solenemente, disse principalmente, que o Exército, o povo e o governo respeitarão e aplicarão a fundo os acordos de armistício. Nós nos damos conta de que o armistício é a primeira fase do acordo sobre o conjunto de problemas relativos ao Viet-Nam. E' por isso que a tarefa da comissão será complicada.

Assumirem inteiramente, disse ainda Ho Chi Minh, a responsabilidade de segurança de todos os delegados da Comissão e de suas vidas, e nos esforçaremos por criar as condições favoráveis para os seus trabalhos. Tenho a firme convicção de que a Comissão Internacional traduzirá as intenções da Conferência de Genebra, acrescentou o presidente, e da sua declaração final que, a esse título, cumprirá a sua missão corretamente e com total justiça. Ao mesmo tempo, exprimimos a esperança de que o governo francês e os organismos interessados também se esforçarão por aplicar corretamente os referidos acordos.

GRANDE CORDIALIDADE

HANOI, 14 (AFP) — O Embaixador Dutt, que preside à Comissão Internacional de Controle do Armistício, declarou que o almoço que fôr oferecido à Comissão pelo presidente Ho Chi Minh se desenrolara em uma atmos-

fera muito cordial. Ho Chi Minh parecia em excelente forma e assegurou à Comissão que lhe daria toda a assistência possível para ajudá-lo e sua missão. O Embaixador Dutt salientou que Ho Chi Minh se mostrara particularmente amável.

O General Gimp, comandante-chefe das forças do Viet-Nam, observou de seu lado que esse almoço correspondia ao jantar oferecido à Comissão pelo general Raoul Salan. O almoço foi servido em um edifício provisório, edificado em Thai Nguyen, cidade que é a Capital provisória da República Popular do Viet-Nam.

A Comissão de Controle se dirigiu a Trunggia, onde se realizará uma reunião do trabalho da Comissão Mista.

Hoje, Marcha Dos Voluntários a Goa

O governo da Índia declara-se pronto a conferenciar com os representantes portugueses — Possível a solução pacífica da questão —

NOVA DELHI, 14 (A.F.P.) — A atmosfera parece ter-se distendido consideravelmente na Índia, a propósito das possessões portuguesas, em face do discurso de Nehru, no qual o primeiramente retornou a intenção de tentar de resolver todos os problemas pacificamente.

Considerava-se nesta capital que esse discurso foi um apelo a calmar os inquietantes de amanhã, daí a que devem exercer sua marinha sobre o mar, por motivo do aniversário da Independência Índia.

Penso que as palavras do sr. Nehru não deixaram de causar efeito e que os graves incidentes, tal temos visto águas das Índias não provaram.

Os organizadores da "Safaryama" precisaram que somente os guerreiros dela participaram e por isso a ameaça sobre Goa não teve a amplitude prevista imediatamente.

NOTA DO GOVERNO ÍNDIA

NOVA DELHI, 14 (A.F.P.) — O governo Índia hoje entregou, esta tarde, na Legação de Portugal, uma longa nota em resposta à nota portuguesa encerrada a noite passada ao Ministro do Exterior Índia, e cujo texto foi publicado em ilhas.

A nota portuguesa responde à acusação Índia da proposta do governo português para a Índia de observadores neutros as possessões portuguesas da Índia.

Na nota entregue hoje, o governo Índia reitera sua aceitação e afirma que está pronto a conferenciar com os representantes portugueses para realização dessa proposta.

Acrescenta o governo Índia, que não considera que o método sugerido na nota portuguesa para solução dessas questões seja satisfatório ou mesmo prático. Não ve, ainda, como poderia ser uma troca de notas método mais prático e o mais capaz de resolver as dificuldades de que uma conferência entre representantes dos dois governos.

"Foi comodamente, acrescenta o governo Índia, poderia estudar todas as questões,

incluindo a definição da Comissão de Observação, a constituição das equipes e os métodos de funcionamento desses serviços.

Afirmou a nota Índia que a aplicação do princípio sobre o qual os dois governos estão de acordo é um problema urgente, que assim se abrirá o caminho a um método construtivo para abordar os problemas.

RESENHA AS ACUSAÇÕES

Depois de ter novamente rejeitado as alegações contidas na nota portuguesa, o governo Índia afirma que deve a declaração seguinte a que o governo português não terá a liberdade de estimular a violência e o tensão com esta sendo acusado e que exerce sua influência no sentido oposto.

Em conclusão, o governo Índia exprime a sua esperança de que o governo português nomearia sem tardança representantes para conferenciar com os representantes do governo Índia.

PORTUGAL ACEITOU

NOVA DELHI, 14 (A.F.P.) — Noticiou-se em fonte oficial Índia que os entregues ontem ao Ministério do Exterior da Índia a resposta portuguesa à acusação da comissão de observadores em Goa, manifestada pelo governo Índia. A resposta Índia será enviada hoje.

DEIXEM GOA

NOVA DELHI, 14 (A.F.P.) — Uma manifestação organizada pelo Partido Socialista Preia, aliado ao Partido Socialista Nacional, reuniu-se esta noite, diante da Legação de Portugal nessa Capital.

Cerca de duzentas pessoas manifestaram-se, dando gritos como "Deixem Goa", "Cida e parte da Índia". Numerosas forças policiais foram colocadas nas cercanias da Legação.

Convocada Uma Conferência de Guerra

Reunião organizada pelos americanos para formação de um pacto militar agressivo no Sudeste da Ásia —

WASHINGTON, 14 (A.F.P.) — O Departamento de Estado publicou hoje, um comunicado em que o governo norte-americano anuncia uma conferência para o estabelecimento de um sistema militar no sudeste asiático e que se realizará em Bângio no mês de setembro.

Os termos desse comunicado são análogos aos do comunicado publicado em Londres a respeito do mesmo assunto.

Reunião dos Quatro Grandes

PARIS, 14 (A.F.P.) — O Sr. Mendes-France recebeu ontem a noite que concedeu salvo-condutos a 557 pessoas que procuraram asilo em embaixadas estrangeiras, para que possam deixar o país. Acrescentou-se sua lista a 86 nomes que já receberam salvo-condutos no começo da semana, observando-se na mesma os nomes dos senhores Júlio Estrada de La Hoz, antigo presidente do Congresso, Carlos Alvarado Jerez, antigo diretor da Rádio Nacional, Carlos Relecer, dirigente sindical, e vários membros da delegação guatemalteca à Conferência de Caracas.

Os refugiados que podem deixar o país estão repartidos da seguinte forma: 239 na embaixada do México, 169 na embaixada da Argentina, 11 na embaixada do Salvador, 19 na embaixada do Equador, 32 na embaixada do Chile, 35 na embaixada do Brasil, 9 na embaixada do Uruguai e 10 na embaixada da Costa Rica.

Acreditava-se que Mendes-France tem feito ontem uma sugestão nova que, de acordo com certos observadores, abriria a possibilidade de uma reunião dos "Quatro" sobre a Alemanha. Ainda não se conhece o teor da resposta a essa sugestão, dada hoje de manhã a Mendes-France pelo sr. Dillon em nome do governo norte-americano.

Votaram os Altos Comissários as Leis em Favor Dos Nazistas

VIENNA, 14 (A.F.P.) — A unanimidade dos quatro altos comissários sobre a necessidade de opor-se à aplicação das duas leis em favor dos nazistas, provocou grande interesse nos meios políticos e diplomáticos vienenses.

O Comitê Executivo do Conselho aliado já tomara esta decisão, mas embora essa decisão seja suficiente, os quatro altos-comissários queriam tomar posição oficialmente, em Conselho aliado, a fim de dar a maior publicidade à sua oposição ao regime nazista.

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) — A

união dos quatro altos comissários sobre a necessidade de opor-se à aplicação das duas leis em favor dos nazistas, provocou grande interesse nos meios políticos e diplomáticos vienenses.

O Comitê Executivo do Conselho aliado já tomara esta decisão, mas embora essa decisão seja suficiente, os quatro altos-comissários queriam tomar posição oficialmente, em Conselho aliado, a fim de dar a maior publicidade à sua oposição ao regime nazista.

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e defesa dos direitos essenciais dos cidadãos, proporcionaram seu apoio moral e sua assistência jurídica, fatores valiosos para a resolução desse caso, em cuja etapa final o Poder Judiciário atuou com justiça».

VIENNA, 14 (A.F.P.) —

«Ao mesmo tempo, rogou-lhe faça público minha admiração e agradecimento às organizações estudantis: Associação Geral dos Estudantes Universitários (AGEUS), Associação dos Estudantes de Direito (AED) e Socorro Jurídico Universitário que, honrando sua tradição de dignidade e def

“Exigência dos Rodoviários, o Comércio com Todos os Países”

Eliseu Gonelli, da Federação dos Rodoviários fala à IMPRENSA POPULAR sobre as reivindicações dos carreiros de Barra Mansa — Dificuldade das criadas pelos monopolistas de pneus, gasolina e acessórios

Os carreiros, motoristas de caminhões de carga, do município de Barra Mansa, vão se reunir em grande assembléa no Sindicato de Condutores de Veículos Rodoviários, hoje, a partir das 9 horas, para debater diversos problemas, sendo provável a fixação de um aumento nos fretes, que lhes são pagos, a ser pleiteado junto às empresas de transportes de cargas.

Os fretes atuais são inferiores aos que eram pagos em 1949, enquanto os preços dos acessórios, gasolina, pneu, etc., aumentaram em mais de 200%. Reivindicam os carreiros que seu aumento não seja tirado das costas dos comerciantes, pois isso redundaria em aumento nos preços das mercadorias, mas que seja tirado dos grandes lucros obtidos pela empresa que monopoliza o transporte de carga em Barra Mansa, que cobra altos fretes no comércio, pagando em troca uma miséria aos carreiros.

A PALAVRA DO LÍDER

Eliseu Gonelli, membro do Conselho da Federação dos Rodoviários, prestando declarações à IMPRENSA POPULAR a propósito das reivindicações dos carreiros de Barra Mansa, afirmou:

— Sem dúvida, estes caminhoneiros necessitam melhores encargos. Não só os preços dos caminhões, acessórios, pneus e da gasolina subiram assustadoramente, como também o custo de vida é atualmente desproporcional em rela-

ção a seus salários. Premidos por estas circunstâncias, nada é mais natural e justo que a luta destes companheiros.

— Entretanto — prosseguiu o conhecido líder rodoviário, dirigente da última greve de ônibus de Niterói — é preciso que os carreiros não oitem a questão só por este aspecto. Da实da nos ajuda a conseguir agir um melhor preço nos fretes e os preços da gasolina, pneus, acessórios e o custo de vida continuarem subindo. Isso nos deixaria num círculo vicioso.

A POLÍTICA DE VARGAS

— Quais as razões de nossas dificuldades? Por que a gasolina custa tão caro, bem como os pneus e os acessórios e por que o custo de vida sobe assustadoramente? Só há uma razão: é a política de fome e anti-nacional do governo do Sr. Getúlio Vargas. Enquanto a Good-Year e a Firestone e agora a Pneus General dominam o mercado de pneus, o Standard aumenta exorbitantemente o preço da gasolina e o governo não toma qualquer medida concreta para industrializar e nacionalizar a distribuição do nosso petróleo. O famigerado Plano Aranha, feito de acordo com os interesses dos monopolistas americanos, torna os acessórios automobilísticos caríssimos. Portanto, a conclusão é inevitável. Temos de lutar contra a política do governo, sob pena de contribuir para o aumento de preços das mercadorias reivindicando constantemente aumentos de fretes.

— E a saída imediata para isso — concluiu Eliseu Gonelli — é lutarmos pelo realimento de relações com todos os países. A União Soviética e as Democracias Populares estão prontas a comerciar consigo, a vender refinarias e toda capacidade de maquinaria para industrializarmos rapidamente nosso petróleo. Isso viria nos beneficiar, em muito. Por outro lado, é também nosso dever participar das lutas populares pelo congelamento dos preços. Esse é o caminho que temos a seguir, se não quisermos permanecer neste círculo vicioso de aumentos de fretes e aumento dos preços das mercadorias, o que, no final das contas, só prejudicará os trâns.



Eliseu Gonelli falando ao nosso redator

— Lutarmos pelo realimento de relações com todos os países. A União Soviética e as Democracias Populares estão prontas a comerciar consigo, a vender refinarias e toda capacidade de maquinaria para industrializarmos rapidamente nosso petróleo. Isso viria nos beneficiar, em muito. Por outro lado, é também nosso dever participar das lutas populares pelo congelamento dos preços. Esse é o caminho que temos a seguir, se não quisermos permanecer neste círculo vicioso de aumentos de fretes e aumento dos preços das mercadorias, o que, no final das contas, só prejudicará os trâns.

O POLICIALISMO DOMINA EM BANGU

Perseguições aos trabalhadores que procuram o sindicato — Os beleguins de Silveirinha insultam os operários, não só dentro da fábrica, mas também na rua (Reportagem do correspondente da Fábrica Bangú)

Solidariedade Aos Trabalhadores da Guatemala

ETELVINO PINTO

Na reunião do Comitê Central da CTAL, realizada nos dias 19 a 24 de julho passado, foi tomada uma resolução de grande importância para o proletariado da América Latina: — solidariedade aos companheiros da Central Sindical da Guatemala e da Federação dos Camponeses que se encontram presos ou assilados nas embaiadas dos países vizinhos.

... a resolução foi a realização, no dia 8 de setembro, em todo continente americano, de uma jornada de solidariedade aos trabalhadores da Guatemala, na qual os trabalhadores, democráticos, antimonopólios, patriotas poderão expressar sua repulsa aos mercenários das trunfas americanas que invadiram a república irmã de Guatemala. Essa solidariedade se traduz na luta por 3 pontos fundamentais no momento: liberdade para os presos, direito de asilo nas embaiadas e cessação do terror do bando de Castillo Armas.

A Guatemala vinha sob um regime democrático em desenvolvimento, realizando a reforma agrária, entregando terras aos camponeses, desenvolvendo a sua economia nacional com a construção de estradas e portos, para livrar da opressão da United Fruit. O imperialismo americano, que pretende transformar os países da América Central em fazendas sua, através de um traidor do novo guatemalteco, Castillo Armas, que é o exército de mercenários compostos de hondurenses, costariquenses, cubanos, nicaraguenses e outros e invadiram a Guatemala, assassinando os dirigentes sindicais e os membros dos Comitês agrários, assassinando mulheres, jovens, cometendo as maiores barbaridades inclusive castrando os elementos que defendiam o regime democrático. Os mercenários chegaram a círculo de crucifício um dos dirigentes sindicais guatemaltecos.

A solidariedade que se vai realizar em todo o continente americano em defesa dos trabalhadores de Guatemala é, ao mesmo tempo, a solidariedade

— a todos os presos e perseguidos pela reação e o imperialismo, que lutam pela independência nacional, pela paz, pelas liberdades democráticas, os direitos sindicais e melhores condições de vida. Todos os carreiros dos países da América Latina se encontram presos ou assilados, como no Venezuela, Costa Rica, Argentina, Bolívia, Honduras, Peru, em nosso Brasil e em outros.

POLICIAISMO

O policialismo na Fábrica Bangú é dos mais nojentos. Chefe como Palmeiro, da modernização, transitam pelo interior da fábrica ostentando trajes e bafas na cinta. Muitos dos policiais que transitam pela Bangú são arrebanhados por Silveirinha nos quadros da Polícia Especial

UM POLICIAL CANDIDATO AS ELEIÇÕES

Toda essa quadrilha de policiais é comandada preci-
samente por um candidato às próximas eleições que é o sindicato capitão Fábio. Monstros esquadrões e perseguidores de operários são agarrados a cabos eleitorais desse policial capitão Fábio.

Estes carrascos, sob a proteção de Getúlio e Silveirinha, lançam-se com todo o seu peso contra os trabalhadores, objetivando quebrar a unidade da classe operária e

reparando a Convenção do Funcionalismo

Reuniram-se os operários do Arsenal de Guerra e da Fábrica de Comunicações.

Realizou-se antecipadamente a conjunta dos servidores do U.O.M., a assembleia na sede do U.O.M., a assembleia conjunta dos servidores do Arsenal de Guerra e da Fábrica de Comunicações, preparatória da Convenção Metropolitana dos Servidores, a instalar-se neste Capital, dia 26 a 29 deste mês.

A assembleia contou com a presença do sr. Manoel Alves Mendes, presidente da U.M.S.P.

Os servidores, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

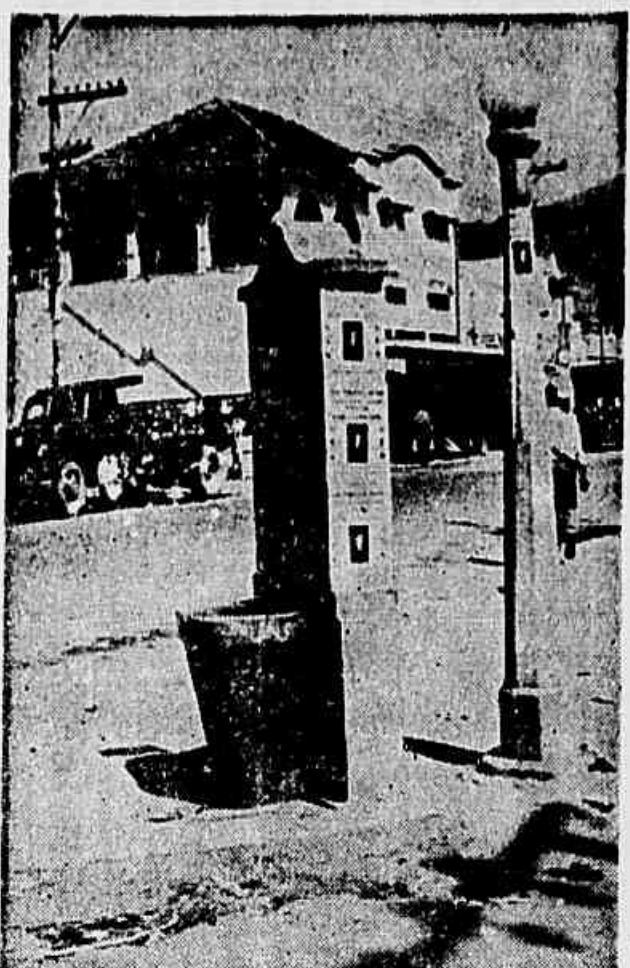
A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

A assembleia aprovou ainda importantes resoluções no sentido de tomar medidas práticas para a intensificação da campanha por aumento de vencimentos e reclassificação.

Os hoteleiros, na reunião de ontem, aprovaram teses para a conquista de abono de Natal, para o qual exigiram a elaboração de leis especiais.

DOIS "BATENTES" DIÁRIOS: O EMPRÉGO E APANHAR ÁGUA,



Esta bica, situada na praça Manuel Duarte, já deu água. Hoje nem mais tomaem. A falta d'água é o mais agudo problema de Mesquita

Queria matar todo mundo

São João de Meriti viveu horas de intensa agitação provocadas pelo sr. Nilo Gomes Gomes, novo da filha do prefeito local, sr. Miguel Aranjo os Medeiros, e candidato a vereador. Completamente embriagado, surgiu na garagem da Prefeitura, empunhando um revólver. Não permitiu que nenhum dos curros lá existentes, na ocasião, saisse. E por pouco não matava o sr. Nelson Ramos, diretor de Obras, que tentava acalmá-lo.

A segurou, correu até o gabinete do prefeito, afirmando que iria matá-lo, mas, finalmente, ele, informado da ameaça, já havia fugido. Foi instado na tentativa de morte, Nilo Gomes Gomes saiu para a rua, entrou no calé que funciona à Avenida Arriuda Negreiros, 247, descarregou seu revólver contra o diretor substituto das Rendas da Municipalidade que lá se encontrava, e, por sorte, não foi atingido. As balas atingiram-se pelas paredes e em um caminhão, chapa 8-59-82, que se achava próximo.

O desordeiro não desamou do intento de praticar um crime de morte. Carregou novamente seu revólver e foi até uma garagem, onde tentou atingir o sr. José Dalmal Moura, que procurava sair em um automóvel que lá se encontrava. Tentava ainda atingi-lo, quando surgiu o promotor Artur

JOGA O "GIP"

Hoje estará em ação, em Piauóia, a equipe do Grêmio Imprensa Popular, jogando com a equipe local. Aos cravos do "GIP" será oferecido um grande almoço. Todos devem comparecer às 14h30, na estação de Barão de Mauá (Leopoldina).

DE ÓCULOS ESCUROS E REVÓLVER NA MÃO

Passageiros de um carro particular, não identificados, quiseram massacrar o motorista do "taxi" contra o qual bateram — Na polícia, considerados "homens de bem"

Trafegando pela Rua Araújo Porto Alegre, em frente a A.B.I., o taxi de número 5-39-67, conduzido por um motorista que não quis revelar o nome, foi violentamente colhido em sua parte traseira pelo auto chapa particular n. 12-10-02. Em consequência do choque os dois carros pararam e o interior do primeiro saiu o motorista dizendo que o acidente ocorreu por culpa e imprudência de quem dirigiu o carro particular e que cabia a este a responsabilidade do ocorrido.

Foi o bastante. Três indivíduos de "taxi" saíram do interior do outro auto, sendo que dois deles usavam os enterrados chapéus característicos dos tiras. Um deles saiu de um revólver, prestando cano longo, e responderam ao motorista, batendo no revolver:

— O responsável é este aqui, velhinho...

POPULARES CERCAM O CARRO

Como o movimento era intenso, os populares intrigados para saber o motivo daquela afrontosa exibição de armas, em certo tempo, formaram uma grande aglomeração em torno dos carros. Dois «Cosme e Damião» que controlam o trânsito nas esquinas da A.B.I. intervieram e quando pediram aos três enterrados individuais para se identificarem, estes começaram a desmoralizar publicamente os populares, afirmando a certa altura:

— Quem sabe vocês para querer pedir nossa identidade. Que autoridade tem vocês...

NO 5º DISTRITO

Cinco minutos depois chegava ao local a molecada número 2021 e dela saltou um guarda de trânsito que assumiu a paternidade do carro. Aduzindo que todos de

Depois de dar duro no serviço, o trabalhador que mora em Mesquita tem de perder várias horas à procura da água — Escravizados à Central do Brasil — As causas dos problemas insolubéis: a politicagem e Getúlio

Salta-se do trem, sobe-se na ponte da estação e vê-se uma praça bem feita, mas desolada, um cinema, algumas casas comerciais, ruas sem calçamento entre cortadas de valas e lamas, e, ao longe, amontoados de barracos sobre os morros. É Mesquita. Um subúrbio que, por algum tempo, progrediu: seu comércio desenvolveu-se, foram iniciados calçamentos de algumas ruas, foram fundados alguns colégios primários, instaladas algumas linhas de ônibus e lotações. Mas depois parou.

O calçamento das ruas ficou em seus começos, enquanto os demais trechos eram invadidos pelo capim e pelas valas. O comércio torna-se cada vez mais oprimido pelos impostos os comerciantes fecham suas lojas, a condução tornou-se problema dos trânsitos seguidos e a população de Mesquita — que continua crescendo — vive, dia a dia, uma vida malsana.

DEPENDE DA CENTRAL

Um morador de Mesquita não pode conviver-se quando bem emende para esta Capital ou para outro subúrbio. Ele depende dos trens da Central do Brasil e de linhas de ônibus sem horário. E por isso que, em qualquer

ponto de ônibus de Mesquita, há sempre uma fila formada, seja qual for a hora do dia. Na estação da Central a situação é ainda mais angustiosa. Os poucos banhos existentes são transformados em casas pelas passagens, que ali chegam massivamente a dormir, fazendo com que tragueem os elétricos.

UM TELEFONE

Mesquita é um subúrbio muito vasto. Si não entre Nilópolis, Costa Miranda e Nova Iguaçu, tem uma parte quase sem fronteiras. Como dizem seus moradores: «Anda pelo mato a dentro até cairas e ainda é Mesquita. Suas casas são espiadas por inúmeros bairros, cada qual o mais distante do centro, bairro é, da Praça Manuel Duarte, que fica junto à estação da Central do Brasil. Entre elas não há comunicação telefônica: em todos os bairros há, apenas, um telefone público.

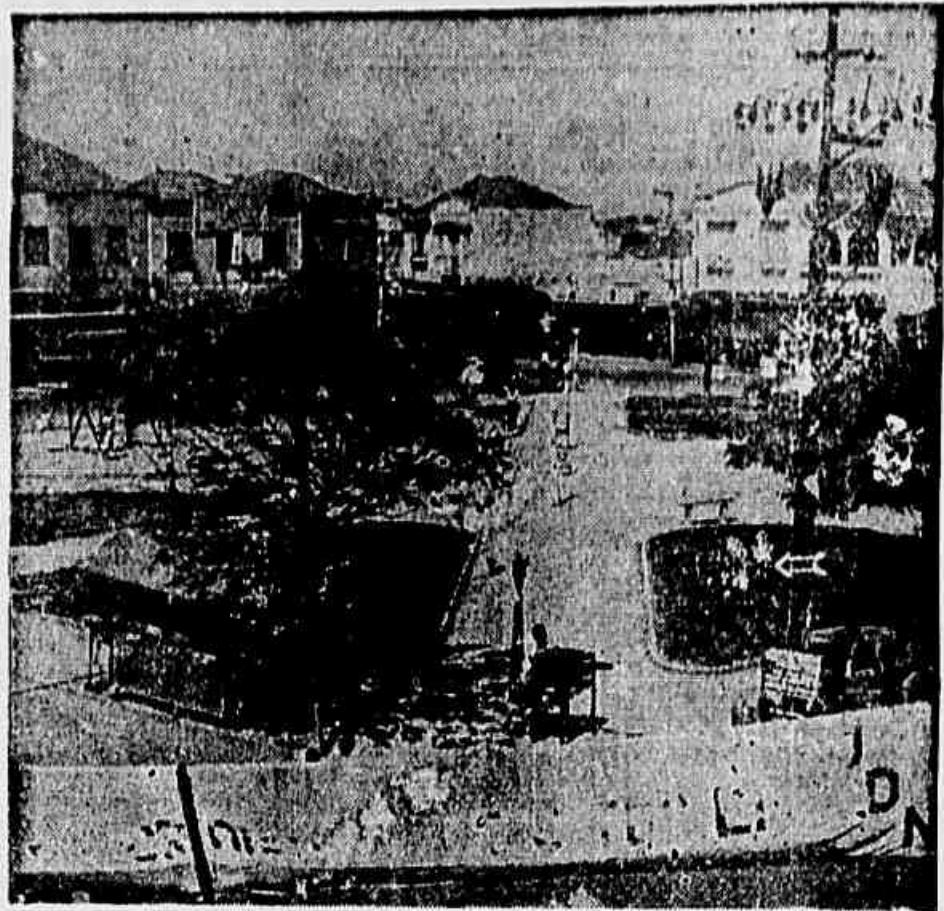
MORRE A MINGUA
Fazendo parte da cidade de Nova Iguaçu, da qual é o 5º Distrito, Mesquita não tem um hospital próprio ou, ao menos, um posto médico de emergência. Se um dos seus moradores adoecer ou é acidentado arruma-se com medicamentos caseiros. Se pode esperar uns dias horas, solicita a ambulância do Hospital de Nova Iguaçu, que chega muitas vezes, quando o doente já morreu.

O PROBLEMA MAIS AGUDO

As perguntas a um morador de Mesquita qual o seu problema mais agudo, ele responde prontamente: «Falta de água». E realmente é. Nem todas as ruas locais têm encanamento mas, mesmo assim que o têm, a água faltou. Dias e dias as casas ficam sem uma gota sequer. Os moradores de Mesquita vivem como o operário Francisco, residente na Rua Vetus, 712, conforme expõem à reportagem: «Faltou o ônibus batente todo dia. Um, na manhã em que trabalhou; outro em casa, aguardando água. E assim ou que todos os dias passa das 16 às 22 horas empurrando água nas casas vizinhas que também os poucos que existem em bairros distantes.

AS CAUSAS

Indagamos de muitos moradores qual a sua opinião sobre as causas do abandono em que se encontra Mesquita. Invariavelmente respondem: «Getúlio e a política». O governo, em vez de dar atenção aos problemas do povo, estanhava o dinheiro do país em negociações, enquanto o cresce a carestia e com ela os impostos e as dificuldades de vida. Comerciantes que pensaram em prosperar já se tornaram pessimistas e procuraram um meio de subsistir. É este o caso do sr. Waldir de Alencar da Souza, proprietário do Bar Paquetá, situado na Rua da Simpatia, 87, com quem falamos. Mostrou-nos recibos de impostos que pagou à Prefeitura, na importância de 2.010 cruzados por cada semestre, e lamentou: «A vida não permite o povo comprar. As vendas caem. E o problema do comércio.



A Praça Manuel Duarte é a única de Mesquita. É bem feita, mas abandonada como hoje se encontra, valiosos se desmantelando.

Imprensa POPULAR

ANO VII RIO, DOMINGO, 15 DE AGOSTO DE 1954 NOM. 1.277

Com os barcos Nossos Únicos Navios-Frigoríficos

O governo entregou o "Sinuelo" à firma americana Mc Cormack

O sr. Getúlio Vargas entregou à firma banqueira Moore Mc Cormack o navio "Sinuelo", pertencente ao Instituto Rio-Grandense de Carnes — nosso único navio frigorífico. O pretexto foi o de

nes em nosso país. Com o passar do "Sinuelo" para o seu controle, isto foi conseguido. Ele hoje não é mais "frigorífico", pois suas camaras envidraçadas nunca mais foram concertadas. Seu trabalho atualmente é transportar carvão, açúcar, etc.

O "Sinuelo" foi comprado pelo Brasil, em 1951, pela quantia de 15 milhões de cruzados e é um navio relativamente novo. Antes de passar para o controle da empresa, que não tinha sofrido de reparos de importância, mas tão logo isto se deu foi encostado nos estaleiros da Companhia de Navegação Costeira durante 26 dias. Pouco depois era novamente encostado, desta vez, nos estaleiros "Toc-Toc", onde sofreu consertos maiores.

NO SINDICATO DOS ESTIVADORES:

DESFALQUE DE 600 MIL CRUZEIROS

AS CAUSAS

O atual presidente do Sindicato dos Estivadores do Rio de Janeiro constatou, anteontem, um desfalque de 600 mil cruzados sofrido por aquela entidade durante a gestão de um protegido de Jango Goulart e do general Calado de Castro: o ex-presidente Manuel Antônio da Fonseca, candidato a vereador pelo P.S.T.

Em face da constatação, o presidente Aurelano Augusto Braz nomeou uma comissão para completar as investigações.

Anteontem mesmo, foi presta uma funcionalia, de nome Ednéa, que se encontra detida na Seção de Roubos e Furtos. A funcionalia do Sindicato, ao que tudo indica, foi utilizada apenas como instrumento.

Manuel Antônio Fonseca é um protegido de Jango Goulart. Na última greve dos marítimos organizou uma

manifestação espontânea para homenagear o chefe do Gabinete Militar de Vargas, general Calado de Castro.



Aspecto do Campo 3 do Centro Rodoviário, feito durante o intervalo para almoço dos trabalhadores

Servidores do DNER: Nem Direitos De Operários Nem de Funcionários

Quando reclamam vantagens do Estatuto do Funcionalismo, o governo alega que estão enquadrados nas leis trabalhistas; quando apelam para estas, impõe-lhes o Estatuto — No Centro Rodoviário da Presidente Dutra há até arame farpado e guardas armados como em campo de concentração — (Reportagem de Osvaldo Bispo e fotos de Maneco Vital)

O Centro Rodoviário do DNER na Estrada Presidente Dutra, para ser verdadeiro campo de concentração tem até as cercas de arame farpado e as guaritas com guardas

Nos interior, chamam logo a atenção do visitante os portões fechados por ferro velho por toda parte. Os passos dos operários são seguidos de perto pelos policiais. Postados nos portões, os guardas procuram impedir que outros estranhos vejam os portos de crimes da direção da autarquia e a tremenda opressão aos operários.

ENTRE A CRUZ E A CALDEIRINHA

Os trabalhadores do DNER ganham, em média, 40 cruzados diárias e vivem em constante luta com os chefes da autarquia para receberem o abono de emergência determinado em lei. Há algum tempo fundaram a Associação dos Servidores do D.N.E.R., entidade que vem liderando essa luta. Nem todos os servidores recebem

o abono, pois os chefes alegam não serem eles regidos pelo Estatuto do Funcionalismo. O mais monstruoso, entretanto, é que as leis trabalhistas negam a estes servidores a estabilidade após dez anos de serviço, as indemnizações por dispensa, etc. Seus únicos direitos são o

recesso remunerado e as férias e deles nem todos usufruem. Quando exigem direitos, baseiam-se no Estatuto do Funcionalismo, os chefes apresentam-lhes as leis do Ministério do Trabalho; e quando se baseiam nessas leis para garantia de certas prerrogativas, os chefes impõem-lhes o Estatuto do Funcionalismo.

Na verdade, o pessoal de obras dos serviços públicos esgota seu suor ao arrozado dos chefes que os impedem e punem a torto e a direito e por qualquer motivo. No D.N.E.R., essas punições e dispensas arbitrárias acontecem diariamente.

UM EXEMPLO DA JUSTIÇA TRABALHISTA DE VARGAS

Em nossa curta visita ao Centro Rodoviário, encontramos um caso típico da justiça trabalhista do governo do sr. Getúlio Vargas. Traçou-se o servidor Clemente Leão de Matos, que está sofrendo inqualificável violência por parte da direção da autarquia. Esse servidor trabalhava para o D.N.E.R. em Minas Gerais. Vindo para o Rio, trabalhou algum tempo na autarquia, de onde foi demitido por alegação de falta de verba. Na coisa de cinco meses voltou a trabalhar no Departamento, ganhando como a grande maioria dos seus colegas, o antigo salário-mínimo. No fim do

mesmo mês de readmissão, não recebeu o abono de emergência. Recorreu ao presidente da república, que o manteve no cargo, e o abono, e o que é ainda mais monstruoso, roubaram-lhe mil cruzados do salário.

Os acidentados não têm assistência imediata, ficando horas a fio à espera de socorro, como aconteceu um dia desses dias com um operário do campo 3 que teve os músculos de uma das pernas esmagados e ficou perdendo sangue durante quase três horas, à espera da ambulância.

Nas garagens a situação é a mesma. Os caminhões e tratores envelham as garagens, as vezes para consertos impossíveis. E nesses casos, os chefes procuram desarrigar a culpa sobre os mecanicos. Quanto à alimentação dos trabalhadores, a autarquia não oferece a mínima facilidade. No campo 3, por exemplo, há uma cantina tão insuficiente que não oferece referência. Os operários em grande maioria comem marmitas e outros doces, o «Restaurante Satisfeito», um estabelecimento situado diante do Centro Rodoviário.

Os acidentados não têm assistência imediata, ficando horas a fio à espera de socorro, como aconteceu um dia desses dias com um operário do campo 3 que teve os músculos de uma das pernas esmagados e ficou perdendo sangue durante quase três horas, à espera da ambulância.

Nas garagens a situação é a mesma. Os caminhões e tratores envelham as garagens, as vezes para consertos impossíveis. E nesses casos, os chefes procuram desarrigar a culpa sobre os mecanicos. Quanto à alimentação dos trabalhadores, a autarquia não oferece a mínima facilidade. No campo 3, por exemplo, há uma cantina tão insuficiente que não oferece referência. Os operários em grande maioria comem marmitas e outros doces, o «Restaurante Satisfeito», um estabelecimento situado diante do Centro Rodoviário.

Os acidentados não têm assistência imediata, ficando horas a fio à espera de socorro, como aconteceu um dia desses dias com um operário do campo 3 que teve os músculos de uma das pernas esmagados e ficou perdendo sangue durante quase três horas, à espera da ambulância.

Nas garagens a situação é a mesma. Os caminhões e tratores envelham as garagens, as vezes para consertos impossíveis. E nesses casos, os chefes procuram desarrigar a culpa sobre os mecanicos. Quanto à alimentação dos trabalhadores, a autarquia não oferece a mínima facilidade. No campo 3, por exemplo, há uma cantina tão insuficiente que não oferece referência. Os operários em grande maioria comem marmitas e outros doces, o «Restaurante Satisfeito», um estabelecimento situado diante do Centro Rodoviário.

Os acidentados não têm assistência imediata, ficando horas a fio à espera de socorro, como aconteceu um dia desses dias com um operário do campo 3 que teve os músculos de uma das pernas esmagados e ficou perdendo sangue durante quase três horas, à espera da ambulância.

Nas garagens a situação é a mesma. Os caminhões e tratores envelham as garagens, as vezes para consertos impossíveis. E nesses casos, os chefes procuram desarrigar a culpa sobre os mecanicos. Quanto à alimentação dos trabalhadores, a autarquia não oferece a mínima facilidade. No campo 3, por exemplo, há uma cantina tão insuficiente que não oferece referência. Os operários em grande maioria comem marmitas e outros doces, o «Restaurante Satisfeito», um estabelecimento situado diante do Centro Rodoviário.

Os acidentados não têm assistência imediata, ficando horas a fio à espera de socorro, como aconteceu um dia desses dias com um operário do campo 3 que teve os músculos de uma das pernas esmagados e ficou perdendo sangue durante quase três horas, à espera da ambulância.

Nas garagens a situação é a mesma. Os caminhões e tratores envelham as garagens, as vezes para consertos impossíveis. E nesses casos, os chefes procuram desarrigar a culpa sobre os mecanicos. Quanto à alimentação dos trabalhadores, a autarquia não oferece a mínima facilidade. No campo 3, por exemplo, há uma cantina tão insuficiente que não oferece referência. Os operários em grande maioria comem marmitas e outros doces, o «Restaurante Satisfeito», um estabelecimento situado diante do Centro Rodoviário.

Os acidentados não têm assistência imediata, ficando horas a fio à espera de socorro, como aconteceu um dia desses dias com um operário do campo 3 que teve os músculos de uma das pernas esmagados e ficou perdendo sangue durante quase três horas, à espera da ambulância.

Nas garagens a situação é a mesma. Os caminhões e tratores envelham as garagens, as vezes para consertos impossíveis. E nesses casos, os chefes procuram desarrigar a culpa sobre os mecanicos. Quanto à alimentação dos trabalhadores, a autarquia não oferece a mínima facilidade. No campo 3, por exemplo, há uma cantina tão insuficiente que não oferece referência. Os operários em grande maioria comem marmitas e outros doces, o «Restaurante Satisfeito», um estabelecimento situado diante do Centro Rodoviário.

Os acidentados não têm assistência imediata, ficando horas a fio à espera de socorro, como aconteceu um dia desses dias com um operário do campo 3 que teve os músculos de uma das pernas esmagados e ficou perdendo sangue durante quase três horas, à espera da ambulância.



ROMANCES

Dalcidio Jurandir

A GORA que sairam cinco romances da «Coleção Romances Do Povo» (Ed. Vitoria), é oportuno animar o debate que estão provocando. Dois romances soviéticos, «Assim foi temperado o Aço» e «Um homem de verdade» exprimem duas épocas da revolução socialista. A ação, os caracteres, os sentimentos são inteiramente novos, pela primeira vez se transformam em imagens no romance. Estamos diante não apenas de uma crônica de acontecimentos, de um relatório, de uma reportagem. Os romancistas procuram em seus livros ver o essencial da realidade soviética numa determinada situação como o fez Povely ao apresentar o necessário ao nosso povo, pois reflete uma época da Rússia semelhante à que se aproxima em nosso país.

NESTE NÚMERO

★ MARIA CLARA MACHADO E 5 PROBLEMAS DE TEATRO ENTREVISTA NA 3ª PÁGINA

★ JIRI TRNKA O MAGO DO PAÍS DOS BONECOS NA 5ª PÁGINA

★ GENTE NOVA DO RECIFE ARTIGO DE EDILBERTO COUTINHO NA 6ª PÁGINA

★ SЛА EXCELENCIA EM 26 POSES ARTIGO DE ANTONIO BULHOS NA 3ª PÁGINA

★ «QUANDO OS DÓLARES FRAÇASSAM» NA 5ª PÁGINA

★ «O COELHINHO BRANCO» FILME CHINÉS COM JOVENS ATORES NA 2ª PÁGINA



Na gravura acima, cortada em madeira, o artista mexicano Francisco MORA documenta a espoliação do povo de seu país pelos imperialistas norte-americanos. Os camponeses reduzidos à miséria, com suas famílias, vêm partir o trem levando para os EUA, o produto de seu árduo trabalho.

Lento,
o vento
ondeia a seara
sem
saber
o que embalando embala.
Lento
verga
a espiga madura.
Negro,
o destino
da espiga ondula.
Negro
ondula
na espiga loira.
E uma canção
sobe feliz
sem relação
com a história.
O que
a canção diz

Canção

Bandeira TRIBUZI

trabalho comum
apenas a um
destinado.
Necessidade
comum, a todos
permitida —
— fecundidade
por um apenas
dividida.
Eis porque lento
o vento
ondeia a seara,
desconhecendo
o que embalando
embala;
e o negro ondular
da loira espiga
nega
a canção feliz
que alguma voz
ao vento entrega.

NAO é difícil imaginar a imensa emoção de que se possuía quando o avião chega ao aeroporto de Moscou — Moscou! Como será a cidade, a capital que está e a todos os labios e nos corações dos que anseiam por um mundo realmente democrático, realmente de justiça social e onde os homens já não são explorados por seus semelhantes? Como serão as ruas e que aspectos terão os próprios homens? Estas perguntas transbordam em nossa imaginação à medida que o avião desce ao solo.

A cidade, vista do alto, nos parecia igual a todas as cidades do mundo, mas à medida que participávamos da vida de todo dia, começávamos, a sentir que a semelhança com outros jogares era apenas na forma, que o papel não era o mesmo de outros países e que o próprio ritmo da vida era outro. O povo era mais calmo, mais sadio, mais bem vestido, mais culto e mais feliz que em outros lugares. O val-e-ven dos pedestres e dos veículos era intenso, embora mais calmo. Percebíamos que a vida, para ser vivida, deixava de ser uma luta, uma batalha, vivida sómente por alguns, como em outros lugares. Iamos, então, sentindo na realidade o que significava estar em uma cidade socialista, uma cidade onde o dinheiro não está mais atraína

O Ensino das Artes na U.R.S.S.

Chlau DEVEZA



A delegação de intelectuais brasileiros, da qual participei o autor desta reportagem, diante da Universidade de Moscou

Estávamos curiosos de tudo e principalmente do proble-

ma artístico — de como os artistas soviéticos realizavam as grandiosas obras que vimos em inúmeras exposições, os trabalhos de equipe, etc. De um modo geral, percebe-se logo à primeira vista que os artistas na URSS têm muito que fazer. Em tudo se notava a participação dos artistas plásticos e arquitetos. Na URSS a arquitetura está intimamente ligada às outras artes e elas se completam, como aconteceu no período áureo — o Renascimento. Com a decadência do regime feudal e o advento do capitalismo e com as novas descobertas científicas e técnicas de então, os artistas tiveram condições mais favoráveis de trabalho, mas procuraram pelas obras de arte e consequentemente um surto de grandes obras de arte e aparecimento de verdadeiros mestres em todas as artes — Leonardo da Vinci, Goya, Rembrandt, Courbet, Delacroix, Manet, Van Gogh e tantos outros. Mas em épocas algumas foram criadas condições e possibilidades de trabalho para os artistas como na URSS, na nova so-

ciedade que o homem está construindo, na sociedade socialista.

Estávamos diante de grandes realizações em matéria de arte; e sem dúvida alguma teremos os mestres que marcarão a nossa época — a época da sociedade socialista — como os que engrandeceram o passado.

Vimos o que significa ser artista quando há condições plenas para tal. O que significa a obra de arte quando não é avaliada somente em função de seu valor comercial e sim no seu valor intrínseco qualitativo e na sua missão suprema: dirigida ao povo.

E voz corrente no nosso próprio ambiente que o interesse monetário, o interesse monetário, o pagamento em dinheiro e a especulação na arte é o fator decisivo para seu aprimoramento. Se um cantor, por exemplo, ou um catorce não obteve o que desmentiu é que preceito de dinheiro que deve receber, não cantará ou os cenários não ficam tão bons como deviam. A realidade soviética — assistimos ao que há de

melhor em todo o mundo no balé, na ópera, música de câmara, cinema, bailados populares, circo, etc. E os artistas atingem a um nível final, impossível de ser superado em qualquer parte do mundo.

Mais qual a impressão que mais chama atenção do artista em visita à URSS? A impressão que fica mais nítida é a participação que tem o artista em tudo. Por toda parte a ciência, a técnica e a arte deram-se as mãos para maior conforto do povo soviético.

Tudo é planejado e executado no sentido da felicidade humana. Na sociedade burguesa, o artista é um deslocado, é um tipo mal compreendido e sua arte nem mesmo é considerada profissão, na prática. E simbólico de sbom, vagabundo. Na sociedade socialista o artista tem o seu lugar e é considerado de utilidade.

O ENSINO DA ARTE COMEÇA COM A CRIANÇA

Quero deter-me principalmente sobre o ensino artístico na URSS. Que acontece desde quando a criança

manifesta esta ou aquela vocação, esta ou aquela vontade de ser? Na União Soviética é este desejo, esta vocação pode ser manifestada na mais tenra idade e as condições para que este desejo se realize existem desde que a criança comece a dar seus primeiros passos. Em todas as creches e jardins de infância que visitamos, as crianças, enquanto se divertem e brincam, já vão manifestando vocação e preferências que são estimuladas e desenvolvidas por dedicadas professoras especializadas.

Dessa maneira todos têm a oportunidade de ser guia-los naquilo que vão manifestando vontade. O que, afinal, contribui mais tarde para que os trabalhos e as profissões estejam sendo exercidos pelos homens que amam o que estão fazendo e o fazem com o máximo de rendimento, tornando o homem mais calmo. Não há vocações frustradas, como nos países burgueses, onde a maioria está fazendo um serviço que não é de sua preferência e passa a vida a sonhar com o que gostaria de fazer: consequentemente: rendimento do trabalho mínimo, irritação e desespero.



Artistas plásticos, escritores e jornalistas brasileiros admiraram os tesouros de arte expostos no Museu do Ermitage, em Leningrado



Série da escultura de A. A. Ivanov "Lomonosov adolescente em sua terra", no Museu Estatal (Leningrado)

FALSA FLÔR DO LODO

E. CARRERA GUERRA

EM certos arraiais indígenas, há uma indiscutível necessidade de periodicamente, fabricar gêlos. Não fazem por menos. Há alguns anos, inventaram, em São Paulo, o gênio Ciro Pimentel. Não faz muito, aqui no Rio, assim, com Thingo de Melo ou com Lédo Ivo, o espetro de Rimbaud não tem sossegado, em sucessivas reincarnações. Em geral, os poetas, jovens no inicio da carreira, não resistem ao epílogo embragador.

Tal vez apólogético, que pretende mas não consegue ocultar a ausência de uma verdadeira crítica tem efetivo oposto a que aparentemente se propõe. Desorienta, quando não aniquila o jovem valor.

E' inútil. O alaí mistificado não esconde a decadência melancólica do arraial, próximo a reduzir a indígena de tepera. Ali não vicejam os grandes temas, a vida real, o homem real cedem lugar a abstrações e fantasmagorias, a literatura é um erra rasteira e daninha, própria para infusões provocadoras de um sonho, a um tempo, mesquinho e melancólico.

A mais recente vítima dessa apólogética periodicamente fabricadora de gêlos é ferreiro gullar (ele mesmo é que usa as minúsculas, não por modestia, mas reeditado uma novidade gráfica já velha em 1930), também poeta, também jovem, como seus antecessores no primeiro reino.

A delegação composta de seguintes escritores: Chico Xavier, poeta da literatura, professor da Universidade, presidente da delegação Eml-sus, poeta; Al-Ching, considerado o maior poeta chinês. Como integrante da delegação de intelectuais o sr. Ching-Yuan.

Juntamente com as outras delegações de intelectuais que nos últimos 50 dias visitaram o Uruguai e a Argentina, a delegação da China, com a visita da delegação chinesa, que se velu romper o isolamento cultural até há pouco nascido em relação aos países do continente, latente, significa uma grande vitória da intelectualidade brasileira e latino-americana, contra os inimigos das nossas culturas e tradições. Pode-se trocar de experiências as vidas, é o contacto direto com representantes de outros países, recebendo um incentivo dos nacionais desenvolvimentos culturais de nossa pátria.

Torna-se necessário ampliar este intercâmbio, intensificá-lo através da livre troca de publicações, das visitas, da comunicação entre as diferentes culturas enriquecerá o patrimônio comum, dará perspectivas mais elevadas para os autores de cada país, unirá os povos com laços harmoniosos e indestrutíveis.

A criança que tem, por exemplo, tendência para o desenho e a pintura, tem oportunidade de brincar com aquelas, lápis de cor, cadernos, etc. Podem, dessa maneira, desenvolver suas aptidões. Vemos inúmeros trabalhos infantis em exposição nas creches, jardins de infância e nos palácios de pioneiros. Os que mais se destacam e querem mesmo seguir as artes plásticas, ingressam na Escola Média de Arte. É uma escola que seleciona os talentos novos e os prepara para a Academia Superior de Belas Artes. Na Escola Média de Arte, a criança, desde os 11 anos, pode definir suas aptidões e ganhar elementos para sua completa vocação artística quando da saída da Escola Superior de Belas Artes.

O QUE É A ESCOLA MÉDIA DE ARTE

A Escola Média de Arte é também uma escola de 7 classes, que ministra aos alunos conhecimentos gerais, inclusive artísticos. O aluno que, no final, quiser ingressar em outra qualquer escola superior, pode fazê-lo. Pois está apto para tal.

Vemos os trabalhos dos alunos que se destinavam à Escola Superior de Arte. Percebemos todas as salas e pudemos observar os métodos



Maria Clara Machado

MARIA CLARA MACHADO é uma das figuras mais merecedoras da simpatia no atual panorama do nosso teatro. Alvia, revelando grande capacidade de iniciativa, senhora de visão segura que se mostra ao não temer e, pelo contrário, voltar-se para elementos novos, tem realizado coisas de valor. Sua atividade não se tem limitado ao terreno da direção exclusivamente. Maria Clara Machado é autora de peças, tem participado na representação de outras, dirigida algumas. Atualmente professora da cadeira de Improvisação no Serviço Nacional de Teatro, e no Conservatório de Copacabana, ensina a um grupo numeroso de alunos. Outra de suas qualidades é a despreocupação da publicidade como meio de conseguir fama. Seu nome vem sendo conhecido através de realizações concretas, limitadas infelizmente, por deficiência de meios, a poucos menores e reduzido público.

da, neste seu tempo de atividade, dos espetáculos de marionetes do teatrino «O Vagalume», juntamente com Irla Barbosa Melo, o poeta Alfonso Felix de Souza e outros, na montagem da peça de García Lorca «Amores de Perilimpius».

Essa atividade e essa seriedade no tratamento das casas do teatro tornam a sua opinião de valor e de interesse para o público e para todos os trabalhadores de teatro.

TEMAS NACIONAIS

Num rápido encontro, perguntamos a Maria Clara Machado:

Que nos diz sobre a necessidade de tratar de assuntos nacionais no teatro?

— O assunto tratado numa peça deve antes de mais nada existir dentro do artista com todas as influências recebidas do meio em que este vive.

Quando escrevo uma peça para crianças — acrescenta — sem o querer faço viver o que me impressionou na minha infância. Misturado com a vida de fazenda (bem nacional) estão os contos de Grimm de Andersen, fadas, princesas e também muitas sem cabeça e mães d'água.

Ora, infelizmente nossas fâncias estão influenciadas pelo cinema americano que no meio de muita coisa boa, delixa passar muitos gangsters, muita coca-cola e muito chicle...

A jovem trabalhadora do nosso teatro participou ain-

ESTÍMULO AS PEÇAS SÓBRE TEMAS NACIONAIS
MAIOR NÚMERO DE CASAS DE ESPETÁCULOS
GRUPOS DE TEATROS EM TODAS AS ESCOLAS
O CUIDADO COM AS PEÇAS PARA CRIANÇAS
INTERCAMBIO CULTURAL COM TODOS OS PAÍSES

Maria Clara Machado e 5 Problemas do Teatro

PRECISAMOS DE CASAS DE ESPETÁCULOS

Em sua opinião, qual é melhor maneira de se estimular a produção de literatura dramática?

— Achô que precisamos antes de mais nada de casas de espetáculos. A literatura dramática só toma vida num palco, sem esquecer o estímulo frizado pelos concursos de peças, bolsas de estudo no

estrangeiro (ganhei uma para estudar teatro em Paris que muito me serviu) intercâmbio de peças, etc.

A ESCOLA E O TEATRO

Que medidas devem ser tomadas para facilitar o surgimento de novos grupos infantis de teatro?

— Casas de teatro, já feridas, e estímulo do governo, subvenções do Estado e



“O teatro infantil deve merecer muito cuidado” — diz Maria Clara Machado

formação obrigatória de grupos teatrais nas escolas incluindo teatros de marionetes, sombras, etc...

O TEATRO INFANTIL

Não vê perigo no aparecimento de espetáculos para



A jovem diretora junto ao retrato de sua irmã, pintado pelo mestre Portinari. Maria Clara é filha do escritor Aníbal Machado.

“Sua Excelência em 26 Pôses”

ANTONIO BULHÕES

NÃO CREIO que a peça de Silveira Sampaio é Teófilo de Vasconcelos seja das que ficam na literatura dramática de um país. E isso porque, embora abordando assunto atualíssimo, versa-se preocupada apenas com o imediatismo de certas situações que a hora impõe. Assim, a coincidência que apresenta e na maioria das vezes fortuita: resulta menos de identificarmos este ou aquêle político em determinadas falas do que propriamente em um sentido satírico imprimido a todo a obra. Salvo alguns momentos (por exemplo, a leitura do programa das comemorações pelo transcurso do primeiro mês de exercício do ministro na pasta) e o personagem do oficial de gabinete, realmente bem delineado, formando um tipo marcante e correto. A fim de ter-se uma ideia mais precisa dessa observação, bastaria comparar o texto com o de “Sô o farão tem alma”, do mesmo Silveira Sampaio, também de alcance político. En quanto o primeiro limita-se a alinhar alguns quadros engraçados, visando apenas conseguir que o espectador ria, seja como for, o segundo toma uma ideia central, uma espécie de teoria que inúmeras pessoas adotam e defendem calorosamente, a sério e a estigmatiza pelo ridículo. Num caso sómente a platéia que esteja a par da situação de circunstâncias viventes é capaz de vibrar; no outro, qualquer platéia reconhecerá o retrato de uma situação frequente, quase padrão para nossas vidas ocidentais.

“Sua excelência, em 26 pôses” tem como principal papel o de um ministro de estado auto-suficiente ignorante, incapaz de gerir a própria casa, quanto mais um ministério, vaidoso, arrivista, hipócrita. Sobretudo, ridículo. Cercado-a uma dupla: o oficial do gabinete, bajulador e sub-serviente, e a amante, “show-girl” da madrugada, nas “boites” elegantes. O titular da pasta abandona-a, bem como a compromissos importantes, para ir ao apartamento da concubina. Candidato a senador, serve-se de todos os métodos imbecis de propaganda eleitoral que infestam a cidade, inclusive o “jingle”, o anúncio musicado, equiparando-se aos refrigerantes e produtos farmacêuticos. “Coronel” como homem, politicamente corrupto. Para fazer demagogia, estuda um plano de resolução do problema da água. Mata os pés pelas mãos, malha-o a oposição sem dô. Em consequência, perde o cargo, a amante já resolvida casar-se com outro amigo, o secretário, o abandona e os negócios comerciais andam mal, e o infeliz acaba indo jantar em casa — na mesa vazia, porque a mulher e as filhas andavam jogando buraco.

Pelo fato mesmo dos autores só se preocuparem com efeitos imediatos — (a certa altura o ministro sofre a acusação de estar “cleofizando” seu partido; quem saberá, daqui a dez anos, o que isso quer dizer?) — por semelhante

preocupação, prejudicaram a envergadura que a peça merecia. De um modo absoluto, desenvolveram elas corretamente o tema principal: se considerarmos as funções e responsabilidade de um titular de uma pasta ministerial, logo concluiremos que aquêle ministro, com aquêle comportamento e aquelas atitudes deveria terminar, necessária e melancolicamente, sem o cargo, sem a amante, sem o oficial do gabinete, sem a mulher e as filhas, sem o jantar inclusive. Mas a arte absoluta nunca existiu. Se uma comédia no gênero da que analiso não reflete a realidade, cai no olho dentro de pouco tempo ainda que obtenha sucesso em determinado momento. E a nossa realidade, qual é? Aquêle ministro, com aquêle comportamento e aquelas atitudes, reproduz no paço o tipo do governante que o país inteiro conhece de sobra. Quantos tivermos e ainda teremos, no estilo! E nada lhes sucede. Não perdem as amantes — variam de cama; não perdem os secretários — que as vêzes, coisa banal, os ultrapassam; não perdem os cargos — vão de ministro embalzador, de ministro deputado, de ministro a senador; e ficam muito satisfeitos de que as espôsas encontrem no jôgo uma diversão. Aquêle ministro, portanto, apesar da enorme asneira feita com o caso da água, longe de cair no ostracismo, estaria, no mesmo dia da demissão, nomeado representante diplomático do Brasil em Londres ou Paris. Esta é a nossa realidade, e por deu profundidade.

Não obstante, vale a pena assistir à peça. Ainda que padecendo, quanto ao seu sentido, a deficiência apontada, apresenta aspectos — “pôses de sua excelência”, é melhor efetivamente bons: a doação à senhora do general, para a festa das “debutantes”, o telefonema de Washington, o presente das vacas ao presidente da República. E embora o terceiro ato desvirtuale, decapitando-a, embora o terceiro ato transforme num dramezinho radiofônico, virando pelo avesso sua intenção crítica, vale a pena assistir à peça. Que, ao menos como diálogo e ação, sobressai dentre o panorama habitualmente monôtono do teatro brasileiro. Tais características, aliás, explicam a razão de que a zona sul inteira esgotasse as lotações da casa, nôite após nôite. O espetáculo revela ao público, indiferentemente, coisas engraçadas, que não o atingem. Um ou outro cidadão mais inteligente pode ver-se refletido aqui e ali, através da representação. As excelências e seus dependentes, no entanto, que ocuparem as poltronas, não se achariam retratadas, como camada social, no conjunto. Podem, portanto, aplaudirlo descasadamente, e ainda fazer, por conta própria, uma vigésima-sétima pôse: a de espírito democrático, acessível a críticas e caricaturas.

uma publicação literária. O romancista e contista estará cercado de um grupo de jovens escritores com os quais dividirá o trabalho do mensário que será dê um tablóide. Lessa vem de terminar a edição de teatro para a companhia de Procópio Ferreira.

—:xi—

NA BAHIA, um cirurgião dentista, Alexandre Robato Filho, resolviu um dia fazer cinema. Sózinho, sem nenhum auxílio, fez um filme, quase que sólida arte. Comprou um filmador de 16 mm. e nos intervalos das extrações e obturações fotografou o movimento da pesca do charéu nas grandes rãs dos pescadores de Itapoan. Paulo Jatobá, diretor da Escola de Música da Bahia, juntou música de Angola ao filme. De repente o amador percebeu que seu pequeno filme — é um documentário que, apesar da concepção formalista, tem um nível surpreendente.

—:xii—

O PRÉMIO “Włodzimierz Piastek”, de literatura católica, concedido anualmente na Polônia Popular, foi conquistado este ano por Jean-Marie Domenach, redator-chefe da revista católica “Esprit”. O prêmio é de 15.000 zlotys.

Agora PRÓXIMA, de Alina Palm, será o lançamento da coleção da editorial Vitoria Lida. Ainda mais, da mesma série, os leitores terão o impressionante relato de Fournanov, “Tchá-náyev”, um livro que tem lugar marcado na literatura soviética. Outros lançamentos deste ano da coleção dirigida por Jorge Amado: “A Colheita”, o extraordinário romance de G. Nikolaiava.

Elegia a Jacques Roumain

NICOLAS GUILLÉN

G RAVE a voz lhe fluiu
Triste e severo, embora
aço e luta por fora.
Ressoava e ardia.

Em meio à luz em que ta,
parou e disse: — Agora
eu morro! E minha hora!
(Inda era sonho o dia.)

Trigueira a face sua
passar, e a sombra suave
voar, haitiano, viste?

De aço foi e de luta.
A voz lhe fluiu grave.
Era severo e triste.

A I, BEM SEI, bem sabemos — está morto!
Morto. Confiadamente morto. Morto
já sem remédio. Morto
como se morre em todo o mundo. Morto
de morte natural. Tenaz e morto.
Morto de terra. Morto
já de caveira e morto riso. Morto
fundamental. Morto profundo. Morto
longo, estendido, seco, puro... Morto
sem roupa e sem mortalha. Morto morto,
desfeito o corpo morto.
e lisa e rasa e simplesmente morto.

E NTRETANTO, recordo.
Recordo, entretanto.
Recordo, por exemplo, seu casaco
de prôcer cotidiano:
o de Paris,
talhado em fumo gris,
em persistente gris
o de Paris,
e aquile em fumo azul, do traje haitiano.
Recordo seus sapatos,
franceses, todavia,
e umas calças listradas que trazia
uma foto que fêz, Cônsl, no México.
Recordo
o seu cigarro inquiridor
de lume perspicaz;
lembro a caligrafia
de letras separadas,
independentes, tímidas,
duras, em pé, à esquerda;
relembro
a caneta-tinteiro curta, negra,
grossa,
«Pelikan»,
de guta-percha e ouro;
recordo
seu cinto de livela e as duas letras.
(Ou uma só? Não sei... Me falha,
vai-se-me aqui um pouco a memória:
talvez era uma só, um grande R,
mas não estou seguro...)

Revejo
as gravatas, as meias e seus lenços;
recordo
seu porta-chaves,
seus livros,
sua pasta

(era uma pasta de Ministro,
ambiciosa, de couro).

Relembro
seus poemas inéditos,
seus artigos polêmicos
e suas notas sobre negros...
Talvez também tudo isso é morto,
quando muito, são coisas de museu
familiar. Mas as conservo.

Por ai estão... Guardo-as.

Quero dizer que as recordo.

E tudo o mais, o resto,
o que falávamos, Jacques!

Ai, o resto não muda, isso não muda!

Ai está, persiste

como uma enorme página de pedra

que todos leem, leem, leem;

como uma enorme página, sabida e res...

que todos dizem de cér,

que ninguém dobra,

nem vira, nem arranca

dêsse tremendo livro aberto haitiano,

dêsse tremendo livro aberto

na mesma página sangrenta haitiana,

na mesma, única e só, aberta página

medonha haitiana faz trezentos anos!

S ANGUE nas espáduas do negro intelecto.
Sangue no pulmão de Louverture.
Sangue nas mãos de Leclerc,
tremendo já de febre.
Sangue no látigo de Rochambeau
com seus sedentos cães.
Sangue no Pont-Rouge.
Sangue na Cidadela.
Sangue na bota dos ianques.
Sangue na face de Trujillo.
Sangue no mar, no céu e na montanha.

(CONCLUI NA 4.ª página)

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAG.)

Departamento de Estado que seja a poesia. Este passou pelo Rio e não foi tão rude, tão lúgubre como os jornalistas. O repórter de “O Globo” procurou. Talvez tenha sido o mesmo repórter que, dias antes, com incrível cinismo, deitou destruções ao romancista Ilya Ehrenburg.

O repórter ouviu, ao que parece, na própria Embaixada dos Estados Unidos, onde o sr. Frost ditou uma conferência para um pequeno público. Essas palestras servem aos estudantes de inglês da Escola Berlitz, que comparecem sempre que as vêm anunciam e as aproveitam para treinar o ouvido. O poeta lanque foi assaltado com um pergunta a “queima-roupa” do repórter:

— I wonder... (quem sabe?) respondeu o poeta, que parece não saber lá grande coisa sobre si próprio.

Mudando de tom, pôs-se a falar sobre figuras da literatura e da poesia e revelou-se de corpo inteiro ao dizer de Walt Whitman, orgulho da cultura americana: “Whitman é um francês americanizado via Inglaterra”.

O sr. Frost não será talvez, um anarquista. Mas é, pelo menos, um irresponsável e um racionalista.

Encerrou-se a farsa dos divisionistas e provocadores. O seu congresso, desde cedo desmascarado, sômente incompletamente nos seus desígnios de dividir os nossos escritores para impedir o rápido florescimento da literatura nacional própria, elemento integrante da soberania da nação; veio mostrar claramente que os nossos escritores, de todas as tendências literárias, estão caminhando no rumo da necessária unidade.

FROST AGRIQUE A POESIA

Acompanhando o sr. Faulkner, pequena lua a girar em torno da terra (diríamos melhor da fazenda) veio também o sr. Robert Frost, poeta hermético como convém ao

entre as distinguiu, com altas decorações nacionais a vários escritores e artistas.

Igor Neverly: Ordem do Mérito do Trabalho de 1ª classe; Maria Dobrowska, Cruz da Comenda com estrela da Ordem de Polônia Restituída. Decorações idênticas a estas últimas foram concedidas a Jan Kurnakowicz, artista dramático; Alexandre Ford, diretor de cinema; Zbigniew Pronaszko, cenarista de teatro; Jan Parandowski, escritor e Fedeusz Sygietyński, compositor.

O RIGENES LESSA anuncia para muito breve a edição, sob sua responsabilidade, de

tes, distinguindo-se por suas decorações nacionais a vários escritores e artistas.

Igor Neverly: Ordem do Mérito do Trabalho de 1ª classe; Maria Dobrowska, Cruz da Comenda com estrela da Ordem de Polônia Restituída. Decorações idênticas a estas últimas foram concedidas a Jan Kurnakowicz, artista dramático; Alexandre Ford, diretor de cinema; Zbigniew Pronaszko, cenarista de teatro; Jan Parandowski, escritor e Fedeusz Sygietyński, compositor.

O RIGENES LESSA anuncia para muito breve a edição, sob sua responsabilidade, de

tes, distinguindo-se por suas decorações nacionais a vários escritores e artistas.

Igor Neverly: Ordem do Mérito do Trabalho de 1ª classe; Maria Dobrowska, Cruz da Comenda com estrela da Ordem de Polônia Restituída. Decorações idênticas a estas últimas foram concedidas a Jan Kurnakowicz, artista dramático; Alexandre Ford, diretor de cinema; Zbigniew Pronaszko, cenarista de teatro; Jan Parandowski, escritor e Fedeusz Sygietyński, compositor.

O RIGENES LESSA anuncia para muito breve a edição, sob sua responsabilidade, de

tes, distinguindo-se

Elegia a Jacques Roumain

*Sangue nos rios e nas árvores.
Sangue no ar.
(Esquecia contar que justamente
Jacques, o personagem
deste poema, murmurava, às vezes:
— Haiti é uma esponja
ensopada em sangue!)
Quem irá exprimir a esponja, a insaciável
esponja? Talvez ele,
com seus séculos de ódio. Talvez ele,
com seus dedos de sonho. Talvez ele,
com sua celeste força...
Talvez!
Ele, Monsieur Jacques Roumain,
que falava em nome
do negro Imperador,
do negro Rei,
do negro Presidente,
e de todos os negros
que nunca foram mais que*

*Jean
Pierre
Victor
Candide
Jules
Charles
Stephen
Raymond
André...*

*Negros descalços ante o Champ de Mars,
ou no tibio mulato rumo de Pétionville,
ou mais acima, no já frio branco caminho de* [Kenskov:

*negros inda não fundados,
sombrias, zumbis,
lentos fantasmas da cana e do café,
carne febril, laceradora,
primária, pantanosa, vegetal!
Ele vai exprimir a esponja. Vai.
O sol então verá duro antilhano
qual se rompesse telúrica veia,
avermelhar-se o pântano oceano.*

*E flutuarem, sem corda e sem cadeia,
coros puros, que são livre cardume,
almas não, corpos sim, que a dor arqueia.*

*Móvel incêndio de afiado lume
lamberá com sua língua prometida
do fixo plano ao enblado cume.*

*Oh aurora dos tempos acendida!
Oh mar, oh mar que o sangue transbordou!
O passado passado não passou!
A nova vida espera nova vida!*

*POIS BEM! E nisso estamos,
Jacques, distante amigo.
Não porque hajas partido,
não porque te levaram, oh, que digo,
não porque te fecharam o caminho,
parou ninguém, ninguém se tem detido.
As vezes, faz frio,
é certo. Outras, um estampido
nos ensurdece. Há horas de ar líquido,
lagrimosas, de estertor e gemido.
Em muitas ocasiões consegue um rio
com um martelo brutal ver a ponte destruída.
Mas a cada suspiro nasce um filho.
A aurora, todo dia, pare um sol otimista
e amarelo que fecunda o baldio.
Algumas, cresce a espiga do trigo.
De rubras bandeiras cobrem-se os hinos
Vede! Envolto em pó e farrapos, eis os primeiros
[vencidos*

*O DIA inicial inicia sua grande luz de verão.
Venha o meu morto grave e suave, haitiano e irmão,
e erga outra vez, de tempestuoso punho, a mão.
Cantemos, companheiro, nossa fraterna canção.*

*Enflorece plantada a velha lanza.
Nas nossas mãos arde a esperança.
A aurora é lenta, mas avança.*

*Cantemos em face dos frescos séculos
recém-despertos, sob a madura estréla
suspenso em noturna fragrância,
e ao largo de todos os caminhos abertos
na distância!
Cantemos, pois, querido,
pisando o látigo caído
do punho do amo vencido,
a canção por ninguém inda cantada:
(Enflorece plantada a velha lanza.)
uma úmida canção estendida
(Nas nossas mãos arde a esperança.)
de tua garganta em sombras, e bem além da vida,
(A aurora é lenta, mas avança.)
ao meu clarim terrestre de cobre ensanguentado!*

Rio, 18-7-53.

(Este poema foi escrito no Rio de Janeiro, em casa do Cândido Portinari, em dezembro de 1953.)

NICOLAS GUILLEN

Tradução de ARY DE ANDRADE

o risco de ficar entre o sublime e o ridículo, ou mesmo de dar preponderância a este último, se não sabe esconder os seus objetivos. Uma das ilusões a que se dá Ferreira Gullar é a da «luta corporal» com a palavra, cujo resultado vitorioso seria a poesia e cuja palma triunfal seria a glória literária. É possível que o poeta — no seu «quixotismo» juvenil — acredite estar travando uma luta indita e mortal. Não obstante, o anacronismo é evidente e o embate é perfeitamente inútil e inacertado.

De fato, neste segundo após-guerra, reiniciar as experiências que vêm de Rimbaud e se exageraram no surrealismo, no dadaísmo e nos outros movimentos estéticos semelhantes, das trás primeiras décadas do século, é, desde logo, excluir da obra qualquer novidade oriunda.

No terreno do experimentalismo linguístico, e estético do caligramma ou ideograma ao insulto, da psicografia dos sonhos ao escândalo literário, não é possível ir mais longe do que aquela geração perturbada pela primeira grande guerra. Pessois dos uma revolta cega, mas autêntica, e um jovem intelectualidade de então manifestava, de maneira anárquica, a sua profunda deceção diante da ordem vigente.

Falsa flor do lodo.

Nos primeiros poemas do livro, a forma segura, o gosto requintado servem apenas, infelizmente, para dar transito à impostura filosófica.

Por fim, dissolve-se num «letitismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já velhas.

Falsa flor do lodo.

Reduziam a revolução à reforma das letras. Sua técnica de ação era o escândalo para irritar o burguês. E conseguiram irritá-lo mesmo, embora lhe deixassem intacto o poder.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas solstícias do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretendidamente dramático de um existentialismo de cabaré paulistano. Por fim, dissolve-se num «letitismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já velhas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «solar», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — em

Falsa Flor do Lodo

(Conclusão da 1.ª página)

No entanto, mesmo sem identificar o seu pessoal ao poético, é fácil discernir o que há de insinceridade, o que há de social e literariamente convencional nessa postura filosófica e docente do poeta.

Ferreira Gullar retoma esse caminho, passando por um demorado mergulho nas águas solstícias do português Fernando Pessoa, chafurdando depois — por gosto ou porque é moda — no lodo da escatologia e da pornografia, segundo o jôgo pretendidamente dramático de um existentialismo de cabaré paulistano. Por fim, dissolve-se num «letitismo» absurdo, que é também repetição de «experiências» já velhas.

Quer o poeta que o acreditemos «noturno» e «solar», presa de gravíssimos problemas metafísicos — o da morte, sobretudo — em

tre «paredes de solidão». Sempre com areias trágicas, quer avisar-nos de que «caminhos não há» e de que o poeta, nada nos oferta — diz ele — «salém destas mortes / de que me alimento».

O poeta colhe «nas catástrofes» do vocabulário ou na «aurora» da sua poesia, só «ausência» que lhe queima mãos. Refere-se a seus «pés sórdidos» e no caos sobre que se assenta. Traduz suas contradições íntimas, na imagem de um rio impensável «sem foz e sem começo» ou na consideração de que, enquanto de um lado está o lodo florido, do outro, confessa: «de silêncio e silêncio me apodreço». Ainda, de acordo com o pensamento do poeta, dentro dele, isto é, dentro do homem, só há «frieza e fúria», «desertos nichos», «ocos vazios», «sombrias insinuadoras de ausências»: «sobretrou um lhe forço sozinho, em cujo manato acido se escuta o desprazer, o pêndulo cego».

Bastam estas indicações para compor não todo o quadro da ideologia do poeta, mas o molho de sua falsa mensagem: pessimismo extremo, desespero frio, inanição total, morte, podridão. O unilateralismo patente exclui a sinceridade, assim como a tragédia desmorona por excesso de cadáveres. A «luta corporal» de Ferreira Gullar com as palavras temunicamente por fim delírio, fazem-nos crer que tudo é inútil, que os problemas humanos não têm solução, que, no homem, prepondera irremediavelmente o lado mau, podre, vicioso e que o poeta conturbado, sofredor, registra tudo isso do alto de sua magistral metafísica estética.

Todavia, Ferreira Gullar chega a dizer (p. 26), ao que parece sem nenhuma seriedade: «Sublime, pois, ser / suicida-nos».

O romantismo asava-sas, que faz lembrar o byronismo de que sofreram os estudantes da capital paulista.

ROMANCES...

(Conclusão da 1.ª página)

Além dos docentes que invoca são outros. Metástófeles hoje, talvez, o levezas para um inferno real, de lutas práticas, a que o débil poeta filosofo tem horror. Entre os vapores de suas retóricas estéticas, surgem-lhe por dianite os fantasmas mais caroçosos de outros poetas já mortos, cuja função é a de sombras tutelares daquela ordem poético.

No livro de Ferreira Gullar, palavr, como nomes, as

sobre um romance! Muitas mentiras nele mas é bo-nito.

Ali está uma contradição. Um livro belo rimos é mentiroso. E o que é verdade é mentira numa obra de ficção? Pode se aplicar a palavra mentira ao romance do mesmo modo como se aplica fonte única de si/ alucina.

Como «fone única de si?»

Um ventriloquo não seria mais irrisório declarando tal coisa. Aliás, não é o saber-se fonte única de si o que alucina. O alucinado é que pensar ser a única fonte de si.

Não, não se pode acreditar na ignorância do poeta quanto à presença dos fantasmas que a visitam.

TIC-TAC é o tal!

**CONCERTOS
RÁPI-
DOS E
GARAN-
TIDOS**

Tic-Tac **PRAÇA TIRADENTES, 31.
LOJA E 1.º ANDAR —
TEL. 42-7471**

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de auxiliar de escritório com prática de contabilidade, sabendo escrever à máquina. Exigem-se referências. Rua Gustavo Lacerda, 19, sobrado.

EVA NO SERRADOR

HOJE e todas as noites às 21 hs.
SÁBADOS e DOMINGOS às 20 e 22 hs.

História Proibida

Comédia picante de BOGACIO.
Tradução de MIREL SILVEIRA

Rigorosamente proibida até 18 anos

Uma história maliciosa no Século XVI!

Sextas-feiras às 16 hs. — Vespertas a preços reduzidos — Sábados e Domingos respeitando elegantes às 16 hs. — Bilhetes à venda diariamente a partir das 11 horas.



CASIMIRAS TROPICais
E LINHOS NACIONAIS
E ESTRANGEIROS
— CASIMIRAS
M. FERNANDES
Importadores

Rua Evaristo da Veiga, 45-C
Liga, Tel. 42-6124
Açultam-se encomendas pelo Remborelo.

(Conclusão da 1.ª página)

... empregados e os resultados obtidos nos trabalhos expostos.

Método de ensino — é o método clássico do aprendizado do desenho do natural, desenho geométrico, modelagem, etc. O programa é semelhante ao nosso no que se refere às matérias.

Estas exposições são organizadas e selecionadas pela Escola Superior de Arte. Na Escola Média de Arte havia alunos de 16 nacionalidades diferentes. Um deles, um coreano, que perdeu os pais na guerra da Coreia, era um dos melhores estudantes de escultura. Dois escultores, refugiados de guerra, tornaram seus estudos nessa escola e são ótimos artistas.

Outros estudantes são organizados e desenhados aquarela e desenho do natural com modelos de gesso, detalhes do corpo humano, ornatos, etc. Só depois da 3.ª é que o aluno trabalha com tinta a óleo e pinta naturezas mortas. Da 5.ª série em plante, os alunos pintam o corpo humano.

Os alunos das 1.ª, 2.ª e 3.ª séries, por exemplo, não pintam senão com aquarela e desenham do natural com modelos de gesso, detalhes do corpo humano, ornatos, etc. Só depois da 3.ª é que o aluno trabalha com tinta a óleo e pinta naturezas mortas.

Na 5.ª série é que se torna semelhante ao nosso no que se refere às matérias.

Estas exposições são organizadas e selecionadas pela Escola Superior de Arte. Na Escola Média de Arte havia alunos de 16 nacionalidades diferentes. Um deles, um coreano, que perdeu os pais na guerra da Coreia, era um dos melhores estudantes de escultura. Dois escultores, refugiados de guerra, tornaram seus estudos nessa escola e são ótimos artistas.

Outros estudantes são organizados e desenhados aquarela e desenho do natural com modelos de gesso, detalhes do corpo humano, ornatos, etc. Só depois da 3.ª é que o aluno trabalha com tinta a óleo e pinta naturezas mortas.

Os alunos das 1.ª, 2.ª e 3.ª séries, por exemplo, não pintam senão com aquarela e desenham do natural com modelos de gesso, detalhes do corpo humano, ornatos, etc. Só depois da 3.ª é que o aluno trabalha com tinta a óleo e pinta naturezas mortas.

Na 5.ª série é que se torna semelhante ao nosso no que se refere às matérias.

Estas exposições são organizadas e selecionadas pela Escola Superior de Arte. Na Escola Média de Arte havia alunos de 16 nacionalidades diferentes. Um deles, um coreano, que perdeu os pais na guerra da Coreia, era um dos melhores estudantes de escultura. Dois escultores, refugiados de guerra, tornaram seus estudos nessa escola e são ótimos artistas.

Outros estudantes são organizados e desenhados aquarela e desenho do natural com modelos de gesso, detalhes do corpo humano, ornatos, etc. Só depois da 3.ª é que o aluno trabalha com tinta a óleo e pinta naturezas mortas.

Os alunos das 1.ª, 2.ª e 3.ª séries, por exemplo, não pintam senão com aquarela e desenham do natural com modelos de gesso, detalhes do corpo humano, ornatos, etc. Só depois da 3.ª é que o aluno trabalha com tinta a óleo e pinta naturezas mortas.

Na 5.ª série é que se torna semelhante ao nosso no que se refere às matérias.

Estas exposições são organizadas e selecionadas pela Escola Superior de Arte. Na Escola Média de Arte havia alunos de 16 nacionalidades diferentes. Um deles, um coreano, que perdeu os pais na guerra da Coreia, era um dos melhores estudantes de escultura. Dois escultores, refugiados de guerra, tornaram seus estudos nessa escola e são ótimos artistas.

Outros estudantes são organizados e desenhados aquarela e desenho do natural com modelos de gesso, detalhes do corpo humano, ornatos, etc. Só depois da 3.ª é que o aluno trabalha com tinta a óleo e pinta naturezas mortas.

Na 5.ª série é que se torna semelhante ao nosso no que se refere às matérias.

Estas exposições são organizadas e selecionadas pela Escola Superior de Arte. Na Escola Média de Arte havia alunos de 16 nacionalidades diferentes. Um deles, um coreano, que perdeu os pais na guerra da Coreia, era um dos melhores estudantes de escultura. Dois escultores, refugiados de guerra, tornaram seus estudos nessa escola e são ótimos artistas.

Outros estudantes são organizados e desenhados aquarela e desenho do natural com modelos de gesso, detalhes do corpo humano, ornatos, etc. Só depois da 3.ª é que o aluno trabalha com tinta a óleo e pinta naturezas mortas.

Na 5.ª série é que se torna semelhante ao nosso no que se refere às matérias.

... o número das bolsas é ilimitado.

Cada Escola Média de Arte tem cerca de 300 alunos. As aulas são diárias. Durante o verão os alunos executam, no campo, trabalhos práticos: esboços de natureza, croquis de animais, composições em desenho e pintura.

Estas exposições são organizadas e selecionadas pela Escola Superior de Arte. Na Escola Média de Arte havia alunos de 16 nacionalidades diferentes. Um deles, um coreano, que perdeu os pais na guerra da Coreia, era um dos melhores estudantes de escultura. Dois escultores, refugiados de guerra, tornaram seus estudos nessa escola e são ótimos artistas.

Outros estudantes são organizados e desenhados aquarela e desenho do natural com modelos de gesso, detalhes do corpo humano, ornatos, etc. Só depois da 3.ª é que o aluno trabalha com tinta a óleo e pinta naturezas mortas.

Na 5.ª série é que se torna semelhante ao nosso no que se refere às matérias.

Estas exposições são organizadas e selecionadas pela Escola Superior de Arte. Na Escola Média de Arte havia alunos de 16 nacionalidades diferentes



A NOIVA

JIRI TRNKA, Mago do País Maravilhoso Dos Bonecos

EXTRAIDO DE
«PRAGUE NEWS LETTER»

ERARISSIMO na história das artes o caso do grande artista que surge isolado e não da base de um grande grupo de artistas menores do mesmo gênero. Assim é que o caso Jiri Trnka tornou-se possível num país onde a criação de obras de arte com a utilização de bonecos tem séculos de tradição. As raízes dessa tradição constituem um assunto aparte. Permanece, porém, o fato de que, hoje, na Tchecoslováquia, se alguém tem queda pelas marionetes sem fios, se tem talento para o gênero, pode escolhi-lo como curso de estudos ou como profissão remuneradora.

Além do departamento de bonecos da Academia de Artes e dos conservatórios regionais, existem centenas de teatros de bonecos, profissionais e não profissionais. Em inúmeras lojas podem ser adquiridos os bonecos, cenários, armações de teatro, equipamento elétrico de cena, etc.

Existem publicações especializadas, exclusivamente dedicadas ao gênero e vários estúdios cinematográficos para filmes de bonecos. E existe também toda uma nação de fãs de marionetes. Como consequência existe ainda Jiri Trnka.

Jiri Trnka, cujos filmes de bonecos têm merecido

imitação da vida e estava disposto a fazer vista grossa aos defeitos: mudança brusca de cenário, movimentos forçados, limitado número de expressões faciais.

O lançamento do filme de longa metragem de Trnka, «Spacilek» (1947) significou um grande passo a frente e não apenas no que se refere ao desenvolvimento técnico. Não se tratava apenas da solução do problema do movimento natural dos bonecos. De maior importância foi que o fenômeno do «sem fios» deixou de ser um fenômeno.

O DOMÍNIO DA TÉCNICA

Até ao fim da Segunda Guerra Mundial o sensacional em filmes de bonecos era o fato de que estes se moviam. Mas o espectador estava sempre consciente do esforço do artista diante do material inanimado. O espectador admirava a engenhosa



O bravo soldado Schweik

drado em todas as leis que aparentemente governam a existência dos titãs dentro do mundo especialmente criado para elas.

Contudo, este mundo dos bonecos de Trnka não é absolutamente estranho ou remoto. Embora não possa — qualquer trago de cópia da vida, não foge dela. Comovemos profundamente pois que é poesia e, acima de tudo, poesia saída de nossa própria vida.

Sua arte nada tem a ver com experiências estéticas sem qualquer objetivo embora cada filme novo seu pudesse ser tomado como um manual de filmes de bonecos, tão cheios estão sempre de idéias e soluções novas no terreno da técnica. Mas a técnica é tão perfeitamente dominada pelo artista que o espectador nem tem idéia dela enquanto assiste ao filme.

Somente após a projeção é que pergunta a si próprio como foi que

Trnka conseguiu dar o casaco de um cavaleiro montado no vento da noite aquela bela movimento quando ele teve de compor a cena em questão de muitas centenas de fotografias paradas de um boneco, fotos que teriam de ser movidas por milímetros de cada vez.

O que era «Spacilek»? Cantores de folclore em viagem chegavam às aldeias de lavradores tchecos ou eslovacos e delavavam suas canções escritas ou impressas em páginas de folhinhas adoradas de desenhos grossos. Estas falavam de amor jovem, casamentos de interior, da tristeza dos recrutas engajados à força nos exercitos dos Habsburgos, do espírito de rebeldia. Muitos lavradores juntavam em folhas num bloco ou spaçel.

Cuidadosamente Jiri Trnka se vê a folhear estes blocos e lhes deu as cores das quatro estações, a música da paisagem



JIRI TRNKA em pleno trabalho

tchecoslovaca, o ritmo das danças de celeiro, do enterramento na aldeia, o alegre canto das meninas da vila ao enterrarem a morte e o inverno no rio que degela.

Após «Príncipe Bayaya» (1950) veio «Velhas Lendas Tchecas» que lhe valeu fama internacional. Há cerca de vinte anos atrás um monstro então poderoso declarou a nação tchecoslovaca uma tribo decadente de gente nascida escrava sem uma cultura digna de preservação. E tratou de liquidá-la. Hoje, o artista Jiri Trnka, vivendo e trabalhando num país que reviveram com a ajuda do seu grande irmão eslavo, está dizendo ao mundo suas «Velhas Lendas Tchecas» da grandeza e da monumental tradição de seu «país escravo».

Atualmente Trnka excursiona por ainda outra espécie de folclore. Trnka foi ao encontro do imortal «O Bom Soldado Schweik», de Jaroslav Hasek. Eis ao outro lado da tradição tcheca: o humor terreno de um povo entregue à luta milenar contra a opressão, usando o espírito, a insolência, a temosia ingénua, mostrando o absurdo da vida da caserna, do militarismo, do preconceito de casta e da injustiça social. Essas armas, típicas

tas com a ajuda de bonecos de duas dimensões.

Alguém disse certa vez que uma boa peça de teatro deveria despertar no espectador a vontade de subir ao palco e tomar parte na representação. O mesmo se poderia dizer sobre o mundo de Jiri Trnka. É um mundo inventado mas vive e é real porque é feito do material com que se constroem os sonhos, os sonhos da humanidade.

...eles eram apenas donos do orvalho...



DONOS

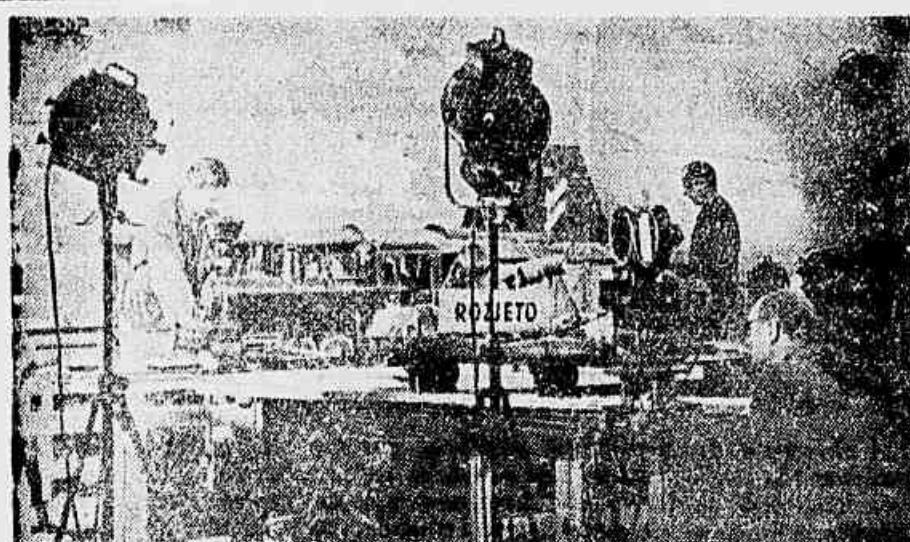
ORVALHO

de Jacques Roumain

Um romance que é uma mensagem poética contra as injustiças sociais.

Coleção ROMANCES DO Povo

Em todas as livrarias



Os frequentadores de cinema gozariam de sober como são filmadas as películas de bonecos. Todo um universo em miniatura é construído no estúdio e um cuidado meticoloso é dedicado a cada parte de uma cena. O trabalho do escritor, diretor, trabalhadores não é menos árduo o dispêndio na confecção de um filme para adultos.

Os clichês mostram um momento da filmagem no estúdio de Trnka. Em cima, os técnicos examinam cuidadosamente uma cena a ser filmada para a película «O Bravo Soldado Schweik». Ai está, com todos os detalhes o mundo maravilhoso dos bonecos de Trnka. A foto ao lado reproduz a mesma cena como é vista pelos frequentadores dos cinemas. O mágico cineasta tira do cenário imaginário e dos bonecos imíveis a movimentação de uma vida rica e encantadora.



Correspondência do Suplemento

N.R.: Repetimos desta coluna a proposta feita aos colaboradores que nos enviam poemas. Pensamos em patrocinar uma série de quatro palestras sobre o ofício do poeta, arte poética, suas normas, enfim, sobre os elementos básicos de construção de um poema. Que acham disso? Os nossos colaboradores? Já recebemos 12 cartas pedindo inscrição. Os leitores têm até ao fim do mês para enviar a sua opinião sobre esta nossa idéia. As palestras deverão ser realizadas no mês de setembro vindouro, uma por semana, em sala no centro da cidade. Data e hora serão oportunamente divulgadas.

CARLOS DA ROCHA: Seu poema «Exaltação à Real» tem colas boas e outras que nos parecem fracas. Como recebemos outras produções suas, poderemos, com mais facilidade, opinar sobre a sua produção. Vamos levar cuidadosamente os demais poemas e voltaremos a conversar com o amigo.

ARAMYS PEREIRA DA SILVA: Seu poema «Sandes» é ótimo. Vou tentar publicá-lo.

tatura das magníficas idéias que reflete. Revela, porém, preocupação com o ritmo, atenção à musicalidade do verso embora caia, por vezes, no lugar comum não valorizado. Gostaríamos de conhecer outras produções.

O. S. FREITAS: Os versos que nos enviou sob o título «O sol de Amâncio» despertaram em nós as considerações referidas a Aramys Pereira da Silva. Grandes temas exigem muito da forma para serem refletidos poeticamente. Alguns versos, muito simples, nos parecem logrados. Outros estão francamente prejudicados pelo que nos parece o desconhecimento de certas regras da arte poética. Julgamos que, assim como em outros dos nossos colaboradores, também o amigo teria algo a lutar pressionando com a sua presença a série de palestras que podemos realizar no mês próximo. As masmas considera.

DOMINGOS ROCHA BAILEY: Seu poema «Exortação» é bem lido, entendo, no entanto, na maioria dos versos a força que valorizasse o seu final, sem dúvida bem feito. Gostaríamos que nos enviasse novos poemas.

ANTONIO DOMINGUES (LISBOA, PORTUGAL): Dos três poemas que nos enviou o leitor do outro lado do mar, o melhor é «Exortação». Que nosso final deserte em você, tão longe, e lasso de colaborar conosco, é um grande estímulo para nos.

JOSE MILANO LOPES (Fortaleza, Ceará): Recebemos o seu conto, que foi encaminhado ao redator de literatura. Só temos a opinião.

remos no próximo suplemento.

EMANUEL WAISMAN: Recebemos a pequena nota que nos enviou. Sua constatação sobre o papel do escritor são justas. Não a publicaremos devido à forma que lhes deu o amigo, de simples comunicação.

O. S. FREITAS: Os versos que nos enviou sob o título «O sol de Amâncio» despertaram em nós as considerações referidas a Aramys Pereira da Silva. Grandes temas exigem muito da forma para serem refletidos poeticamente.

Alguns versos, muito simples, nos parecem logrados. Outros estão francamente prejudicados pelo que nos parece o desconhecimento de certas regras da arte poética.

Julgamos que, assim como em outros dos nossos colaboradores, também o amigo teria algo a lutar pressionando com a sua presença a série de palestras que podemos realizar no mês próximo.

As masmas considera.

DOMINGOS ROCHA BAILEY: Seu poema «Exortação» é bem lido, entendo, no entanto, na maioria dos versos a força que valorizasse o seu final, sem dúvida bem feito. Gostaríamos que nos enviasse novos poemas.

ANTONIO DOMINGUES (LISBOA, PORTUGAL): Dos três poemas que nos enviou o leitor do outro lado do mar, o melhor é «Exortação». Que nosso final deserte em você, tão longe, e lasso de colaborar conosco, é um grande estímulo para nos.

JOSE MILANO LOPES (Fortaleza, Ceará): Recebemos o seu conto, que foi encaminhado ao redator de literatura. Só temos a opinião.

AURORA é a nova revista de cultura editada pelos intelectuais progressistas de Santiago do Chile. Dentro toda a abundante matéria publicada em seu primeiro número, saído em julho, é interessante dizer a nota que traduzimos a seguir, noticiando uma grotesca reunião de peregrinos e provocadores, sob o rótulo de um «congresso pela liberdade da cultura», promovido pelo Departamento de Estado em Santiago. (N. R.)

O S. DÓLARES não basta para fazer cultura. Este é o epíteto que deve ser escrito na lousa feita que serve de tímulo à «Primeira reunião do Congresso pela Liberdade da Cultura» (sie), que não diremos, ter-se celebrado, mas que sofreu e morreu, com agonia pública e escandalosa, em Santiago do Chile durante a semana de 13 a 18 de junho!

O Departamento de Estado de Washington, irritado pelo êxito do Congresso Continental da Cultura realizado em abril do ano passado nessa capital; inquieto ante a comemoração do 50.º aniversário natalício de Pablo Neruda, ordenou aos mercenários para dar um contragolpe sem reparar nos gastos. O sr. Alejandro Naguri confessou abertamente na revista «Ercilla», de 15 de julho, a origem nata católica de Rockefeller e Feshman e a atuação sindical do State Department e do FBI, que usa a abreviatura CIO.

«Dirigir-nos-emos — sugeriu o insigne caçador de moedas fortes Julian Gorkin. De novo o telefone: «Oh!, não posso ir, minha senhora está doente».

«Desobedeça, desobedeça, caras fealdades. A reunião está frustrada». O caçador disse: «Se a reunião falha, os dólares vão diminuir e a cultura não será um lucrativo negócio».

Um balbante aventureiro internacional, Julian Gorkin, trouxe as últimas instruções: se se cunhar o aniversário de Neruda, vocês têm que celebrar antes outro aniversário qualquer que seja. Eureka!, proclamou.

Chegaram uns quantos convidados de segunda ordem. Quase todos terrivelmente

desconfiados. (N. do Tradutor: Do Brasil foi o pícaro e gênio Rubem Braga que não esteve entre os desconfiados).

Gorkin cantou a melopeia anticomunista logo no começo, com uma torpeza que assombrou gregos e troyanos.

Colocou em debate temas

de cultura como «A coletivização agrícola na URSS».

A seguir injuriou a Guatemala e rasgou elogios à guerra árabe.

Então se desenredou uma onda de protestos.

A maioria gritou: «O perigo na

América não é o comunismo,

mas as ditaduras entronizadas

com a bênção de Washington, como na Venezuela, Peru, Cuba, Nicarágua, São Domingos, Honduras, etc.

«Agora os ditadores tropicais

e seus protegidos! Quando

o ditador Pérez Giménez Suplicaram: «Venha, Pagaremos tudo», Gallegos cortou a ligação.

«Dirigir-nos-emos — sugeriu o insigne caçador de moedas fortes Julian Gorkin. De novo o telefone: «Oh!, não posso ir, minha senhora está

doente».

«Desobedeça, desobedeça,

caras fealdades. A reunião

está frustrada». O caçador disse:

«Se a reunião falha, os

dólares vão diminuir e a

cultura não será um lucrativo

negócio».

Chegaram uns quantos

convidados de segunda ordem.

Quase todos terrivelmente

desconfiados. (N. do Tradutor: Do Brasil foi o pícaro e gênio Rubem Braga que não esteve entre os desconfiados).

Gorkin cantou a melopeia anticomunista logo no começo, com uma torpeza que assombrou gregos e troyanos.

Colocou em debate temas

de cultura como «A coletivização agrícola na URSS».

A seguir injuriou a Guatemala e rasgou elogios à guerra árabe.

Então se desenredou uma onda de protestos.

A maioria gritou: «O perigo na

América não é o comunismo,

mas as ditaduras entronizadas

com a bênção de Washington, como na Venezuela, Peru, Cuba, Nicarágua, São Domingos, Honduras, etc.

«Agora os ditadores tropicais

e seus protegidos! Quando

o ditador Pérez Giménez Suplicaram: «Venha, Pagaremos tudo», Gallegos cortou a ligação.

«Dirigir-nos-emos — sugeriu o insigne caçador de moedas fortes Julian Gorkin. De novo o telefone: «Oh!, não posso ir, minha senhora está

doente».

«Desobedeça, desobedeça,

caras fealdades. A reunião

está frustrada». O caçador disse:

As Escolas Técnicas Superiores na U.R.S.S.

DISCURSO PRONUNCIADO NA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA, DA UNIVERSIDADE DO BRASIL, PELO ENGENHEIRO ALEXEY PAVLOVICH KOVALEV, PRESIDENTE DA DELEGAÇÃO SOVIÉTICA A CONFERÊNCIA MUNDIAL DE ENERGIA

Exmo. Sr. Dr. Diretor da ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA.

Presados Colegas:

OS GRANDES problemas econômicos da U.R.S.S. exigem um número cada vez maior de especialistas, com qualificação média e superior.

Basta citar, como exemplo, que a capacidade de produção da energia das estações elétricas foi duplicada, em nosso país, no período de 1950-1955; e esse fato obrigou-nos a uma ampliação dos quadros técnicos dirigentes.

O sistema de educação e instrução em nosso país obedece à finalidade de anular as contradições e diferenças entre o trabalho físico e o

mental. Isso tem sido conseguido, graças à elevação do nível cultural dos trabalhadores, procurando igualá-lo ao nível dos intelectuais.

Presentemente, são obrigatórios e gratuitos em nosso país os cursos primários de 7 anos; até 1955, serão obrigatórios, nas grandes cidades, os cursos de 10 anos.

Seguem-se as escolas técnicas secundárias, para a formação de técnicos para a indústria e a cultura, e dos quais existe um grande número na U.R.S.S.

Nossas escolas superiores são em número 101, que sómente em Moscou existem mais de 300.000 estudantes.

Além dos estabelecimentos de ensino que funcionam durante o dia, há também grande número de Institutos no-

turnos, assim como por correspondência, nos quais os operários e empregados estudam sem interromper seu trabalho nas indústrias e em outras atividades.

Há também na U.R.S.S., além das numerosas Universidades e Institutos Politécnicos, Institutos especializados, tais como: o do aço, de metais, do carvão, petróleo, geológicos, de alimentação, de couros, têxteis, de cultura física, pedagógicos e outros.

Nosso país está sempre empenhado na preparação de novos quadros de dirigentes científicos e pedagógicos. Para esse fim, os professores e engenheiros industriais recebem tópicos de assistência científica, além de subvenção financeira, durante 2 a 3 anos, tempo de duração dos cursos

post-graduados.

O empenho fundamental nas escolas técnicas superiores da U.R.S.S. é ministrar conhecimentos concretos e profundos sobre as diferentes técnicas especializadas, assim como de habilitar o estudante a idealizar e aplicar novos métodos científicos de produção. Esse ponto se revela de grande importância, porque os nossos operários já atingiram um nível cultural bastante elevado, e seu espírito criador próprio, no sentido de aperfeiçoar os vários processos industriais.

Para essa razão, nossas escolas superiores têm por objetivo a formação de quadros bem instruídos, a fim de capacitá-los a dirigir casas massas enormes de operários altamente qualificados. Tais

escolas superiores exigem, evidentemente, um grande esforço de parte do seu corpo docente, nas suas atividades científico-experimentais, para possibilitar a solução dos vários problemas que surgem nas nossas indústrias. Há uma remuneração especial para essa comissão no campo científico experimental, representada por um aumento de 50 por cento sobre os vencimentos habituais.

Esse estreita relação entre o ensino superior e a indústria é de vantagens mútuas: 1.º — porque permite ao professor acompanhar sempre os progressos constantes da indústria; 2.º — contribui para o maior desenvolvimento industrial do país; 3.º — porque contribui para ampliar os conhecimentos científicos e técnicos dos engenheiros.

Os mais destacados profissionais do ensino são convocados a escrever obras didáticas para as escolas superiores. Para a realização dessa tarefa, obtém elas facilidades especiais, inclusive o licenciamento do seu trabalho habitual, a fim de se poderem dedicar inteiramente a esse trabalho.

O ensino em nossas escolas superiores inclui: 1.º — aulas didáticas; 2.º — trabalhos práticos em auditórios; 3.º — trabalhos de laboratório; 4.º — práticos nas indústrias, feita 3 vezes durante o curso, com a duração de 2 meses de cada vez; 5.º — apresentação de 3 ou 4 projetos, o último dos quais destinado à obtenção do diploma, sendo para a execução desse concedido o prazo de 5 meses e meio e devendo ser defendido perante uma comissão oficial do Estado, presidida, como regra, por um dos mais destacados dirigentes da indústria do país.

A duração do curso da escola técnica superior é de 4 a 5 anos e meio, sendo a frequência obrigatória, isso porque os estudantes são subvenzionados pelo Governo, possuindo, além disso, alojamento e outras facilidades. O dia do trabalho do estudante, dentro da escola, é de 6 a 8 horas.

O esporte e a cultura física são muito praticados nas escolas superiores do nosso país. Os estudantes possuem também seus clubes recreativos, como atividades intelectuais, esportivas, etc.

A percentagem de estudantes que não completam seu curso, por razões variadas, não vai além de 2 a 3%.

— x —

Em ligeiros traços, resumimos assim para os nossos preados colegas a organização do ensino técnico na U.R.S.S.

Queremos aproveitar o encontro para apresentar ao Exmo. Sr. Diretor desta Escola, bem como a todos os distintos colegas brasileiros nossos agradecimentos pela gentil hospitalidade que nos dispensaram e assegurá-las que nos sentimos muito felizes em poder retribuir-lhes, em oportunidade próxima.



Gente Nova do Recife

CONCURSOS LITERARIOS ultimamente realizados no Brasil, que premiaram intelectuais pernambucanos — o do IV Centenário de S. Paulo, entregue a João Cabral de Melo Neto (poesia) e Gastão de Holanda (romance); "Fábio Prado", para Osman Lins (conto) Academia Brasileira de Letras, Aderval Jurema (crítica) e Francisco Coutinho Filho (folklore) — deslocaram por um momento o clássico binômio Rio-São Paulo, para o Recife, os atenções do leitor brasileiro. Com críticos, que têm enfim algum interesse pelos rumos da literatura neste país. Isto não significa, entretanto, que no Brasil se conheça o movi-

mento literário e artístico de Pernambuco, como ele é realmente. No seu aspecto que achamos mais interessante? Quero dizer que não se sabe o que fazem, no Recife, os jovens. Os que não receberam prêmios das instituições tradicionais, não foram editados pela "José Olympio" e não foram homenageados "em sua passagem pelo Rio", após a publicação do livro extraordinário ou no momento de receber a grande honra do prêmio. Nada se fala de jovens que apenas sonham com essas coisas. Ou, melhor ainda, dos que não sonham com nada disso e produzem, silenciosamente, em grupos discretos ou individualmente, coisas de valor em literatura, em pintura,

escultura. Ora, esses jovens existem no Recife. Eles coexistem ao lado das figuras, dos papas, dos bispos das letras pernambucanas. E' preciso, pois, que se fale deles. Façam-lo discretamente para não ferir o silêncio do seu trabalho, sem clarear para que não se engane pensando que desejamos consagrá-los como foram consagrados os escritores e poetas premiados, nas Academias. Pois disto eles falam, atualmente, duas editoras dirigidas por jovens, que lançam livros de gente desconhecida. A primeira delas, "Repório", surgiu há dois anos. A "Repório" publicou os seguintes livros: "O Tempo da Busca", de Carlos Pena Filho, "Recife — Uma introdução ao estudo das suas cores e das suas formas", de Evaldo Cabral de Mello, com prefácio de Gilberto Freyre, "Fuga", de Souza Ledo Neto, "Ensaio", de Oliveira Lítreto, "O Movimento Regionalista de 1926", de Gilberto Freyre, e "Onda Boa-deira", de Edilberto Coutinho.

Só, porém, os suplementos literários os grandes amadores do movimento pernambucano. São bastante numerosos para comportar todo mundo. Temos cinco suplementos literários, três dominicais, um às quartas e outro às quintas-feiras.

Iniciativa muito interessante foi a do Clube de Estudantes Universitários de Pernambuco, de um "Curso de Literatura Brasileira", realizado com a colaboração de Otávio de Freitas Junior, Aderval Jurema, João Cabral de Melo Neto, Cesário

de Melo, e outros, que obteve um grande sucesso, sendo assistido por numeroso público constituído, em sua maioria de estudantes das nossas Escolas Superiores. Curso de extensão Universitária, à maneira deste, tem sido realizado com bastante frequência no Recife, por Gilberto Freyre e Otávio de Freitas Junior.

Os plásticos uniram-se con-

Abelardo da Hora e fundaram na Rua Velha uma "Sociedade de Arte Moderna", que vai muito bem obrigado, e atualmente, de uma exposição para o povo. Desse grupo fazem parte pintores, escultores, gravadores, etc. Trabalham em equipe. Os jovens pintores, que trabalham isoladamente, tem se salientado bastante e são muito admirados: Aloísio Magalhães, que exibiu na última Bienal e Reynaldo Fonseca, intimamente premiado em salões do Recife e de Salvador.

Pretende-se inaugurar por esses dias uma série de debates sobre o realismo socialista, assunto que interessa vivamente a certo grupo de intelectuais pernambucanos.

Terão esses debates outra finalidade, além de esclarecimento, à luz de discussões tipo mesa redonda, de alguns pontos da doutrina. A de lançar a novidade no meio pernambucano, onde o realismo socialista não é ainda conhecido por uma maioria.

Como se vê há muita coisa no Recife. Os pernambucanos mais jovens não estão de braços cruzados, olhando o Capibaribe escor liricamente. E' possível que muitos deles não venham a se tornar notáveis dentro de suas especialidades, mas pelo menos são bem intencionados. Se não virarem grandes criadores — alguns já o são — serão certamente pessoas esclarecidas e preparadas para compreender, com uma visão nova, os problemas da literatura e da arte.

O esporte e a cultura física são muito praticados nas escolas superiores do nosso país. Os estudantes possuem também seus clubes recreativos, como atividades intelectuais, esportivas, etc.

A percentagem de estudantes que não completam seu curso, por razões variadas, não vai além de 2 a 3%.

— x —

Em ligeiros traços, resumimos assim para os nossos preados colegas a organização do ensino técnico na U.R.S.S.



A delegação de engenheiros soviéticos que nos visitou teve oportunidade de manter um cordial contato com os nossos meios culturais. Quinta-feira última os intelectuais soviéticos assistiram ao ensaio do Teatro Popular Brasileiro, conjunto dirigido pelo poeta Solano Trindade. Os delegados do país soviético notaram certa semelhança entre o nosso baile folclórico e dos povos da U.R.S.S. As fotos acima foram tomadas quando da visita dos engenheiros soviéticos à sede do Teatro Popular Brasileiro.

Ilustração de R. Fonseca para um conto de "Onda Boa-deira", de Edilberto Coutinho.

ENCERROUSE, melhor dito, enterrou-se ontem o Congresso Internacional de Escritores. Seis milhares de cruzeiros arrancado ao povo paulista foram entregues aos policiais dirigentes da Sociedade Paulista de Escritores para armar o que pretendiam fôsse um dos pontos altos da ofensiva do imperialismo norte-americano contra a cultura nacional brasileira.

A reunião foi um verdadeiro fiasco. Os escritores brasileiros e estrangeiros perceberam, ao início dos trabalhos preparatórios, o caráter de que se revestia e, numa demonstração de consciência profissional, de agudo sentido de suas responsabilidades, souberam repelir e desmascarar-a. A quase totalidade recusou-se a tomar parte na farsa sinistra.

COMO FOI ARMADA A PROVOCACAO

Para mostrar aos leitores o que realmente foi, desde o seu início, essa manobra torta contra os interesses de nossa cultura, os fatos que passamos a alinhar (indicando as fontes em que foram colhidos) são bastante eloquentes, dispensando demorados comentários.

O congresso foi lançado por três entidades culturais, únicas participantes da reunião. A frente a Sociedade Paulista de Escritores, que tem em sua direção três policiais de carreira (vide artigo de Astrogil Pereira, IMPRENSA POPULAR de 16/7/54) um dos quais conhecido espião da polícia política Maria Zélia. Esta sociedade jamais existiu como tal e foi criada apenas para alimentar a desunião entre os escritores, afastá-los das questões de interesse profissional, opôr obstáculos ao amplo intercâmbio com todos os países, incrementar a penetração das tendências cosmopolitas em nossa criação literária. As demais entidades de escritores, inclusive as academias de letras foram não apenas esquecidas mas excluídas e proibidas de tomarem parte no certame por força de um regimento policial. Mais ainda, segundo este documento, somente oito delegados poderiam tomar parte na discussão de cada um dos temas. Por seu lado, o temário reduziu os debates a cinco assuntos todos do tipo dos seguintes: como os americanos vêm o Velho Mundo; como os europeus vêm o Novo Mundo. O temário excluiu todos os problemas de maior urgência e interesse para os escritores.

Esses fatos deixavam claro, desde logo, o caráter reacionário da reunião, afastando, imediatamente, todos os escritores mais esclarecidos.

Pouco depois compreenderam todos que os promotores paulistas do Congresso eram simples testas-de-ferro. Telegramas de Washington, divulgados por toda a imprensa, mostraram que o Departamento de Estado dos Estados Unidos estava à frente dessa indignidade: os escritores Faulkner e Frost seriam mandados ao Brasil por aquele órgão do governo Eisenhower.

A EXPLORAÇÃO EM TORNO DOS ESCRITORES ESTRANGEIROS

Audaciosos, os promotores natos da farsa dirigida pelo Departamento de Estado, enviaram convites aos escritores de prestígio em vários países. E imediatamente após a obtida resposta favorável, lançaram criminosa propaganda anuciando como relatores e debatidos dos temas propostos, escritores como Ferreira de Castro, Rómulo Gallegos, Tomaz Lago, Alfonso Reyes, Jean-Paul Sartre, Maria Rosa Oliver e muitos outros. Nenhum pudor tive-

NENHUMA REPERCUSSÃO OBTEVE A REUNIÃO DIVISIONISTA RELIDA PELOS ESCRITORES BRASILEIROS E ESTRANGEIROS — OS PROMOTORAS PAULISTAS SIMPLES TESTAS-D-FERRO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO — RECUSAMOS AO PAPEL DE «INOCENTES DOPS», DIZ O PRESIDENTE DO CLUBE DE POESIA — REPRESENTAÇÃO OFICIAL DO ESTADO NOVO DE SALAZAR — AUTO-RTRATO DE WILLIAM FAULKNER — ROBERT FROST AGRISE A POESIA — ALGUNS FATOS DA HISTÓRIA DA PROVOCACAO CAIDA NO VAZIO —

Reportagem de JOSÉ BENTO

REPRESENTAÇÃO NACIONAL

Despidos os quadros sociais das entidades promotoras de nomes de repercussão nacional, a Sociedade Paulista viu-se obrigada a romper o regimento e fazer alguns convites. A estes foi dado o caráter de concessão especial, para salva: as aparições. Dentre os eleitos, segundo notícias de um vespertino carioca ("Última Hora") recusaram o convite Gilberto Freyre, Alvaro Lins, Otávio Tarquínio de Souza, Manoel Bandeira. Um telegrama do Recife informou que repeliram a farsa Otávio de Freitas Jr., Mauro Mota, Olívio Montenegro, entre outros. Aníbal Machado, no entanto, não compareceu. E assim a totalidade dos meses conhecidos do público.

Nenhuma tentativa foi feita para dar âmbito nacional a representação brasileira no congresso. As academias de letras, inclusive a Academia Brasileira, não foram convocadas. A última hora, sentindo o desastre iminente e inerável, os policiais da S. P. Escritores usaram dos meios oficiais. O governo Vargas entrou na dança e o telegrama abaixo, divulgado pela imprensa carioca, documenta o que foi conseguido através das "designações oficiais". Os prefeitos tomaram o lugar das entidades culturais no momento de despedida:

"Belém, 11 (Asp) — O prefeito Celso Malcher, vem de designar o poeta Rodrigues Pinagé para representar a cidade de Belém no Congresso Internacional de Escritores, ora realizando-se em São Paulo, qual seguirá amanhã, dia 12 por via aérea".

REAGE UMA ALA DO CLUBE DE POESIA DE S. PAULO

Dante de tais fatos um dos promotores do congresso, o Clube de Poesia de São Paulo, tentou, pelo movimento de protesto, liderado por seu presidente, poeta Jamil Almansur,

sr. Haddad, reagir contra o caráter reacionário da reunião. Sugeriram os membros do Clube que fossem dirigidos convites às entidades culturais e que se rompesse a orientação fascista. A S.P.E. não cedeu o que levou o presidente do Clube de Poesia a declarar que se recusava ao papel de "inocentes DOPS".

O Clube de Poesia reuniu-se, então, em assembleia geral extraordinária, dando a seguinte nota:

"A assembleia geral do Clube de Poesia, reunida nesta data para examinar a posição desta entidade diante do Congresso Internacional de Escritores, resolve manter sob sua responsabilidade a seção de poesia do referido congresso, dentro de um critério de irrestrita liberdade, condizente com os objetivos do congresso respeitadas as tendências de cada um dos participantes da seção".

Esta nota valia, já, por um rompimento. Posteriormente, em plena sessão do Congresso, Jamil Almansur Haddad, presidente do Clube, abandonou o congresso, reafirmando a declaração de que se recusava a servir aos interesses da política política.

A DUPLA FAULKNER-FROST OU UM FAZENDEIRO E UM ANARQUISTA

A falta de colas melhor a prima-dona do congresso ficou o romancista norte-americano William Faulkner, dignitário do formalismo, campeão do preconceito racial, individual de tendências marcadamente fascistas. O escritor chegou a São Paulo no próprio dia da inauguração do Congresso, à qual não compareceu. Passemos a palavra ao repórter de "Correio da Manhã", um dos órgãos oficiais da propaganda da farsa:

"São Paulo, 9 (do enviado especial) — O escritor norte-americano William Faulkner (princípio atraído ao Congresso Internacional de Escritores) chegou a São Paulo ontem, às 18.30, em avião da Braniff. Com exceção de dois representantes diplomáticos de seu país e do escritor Osmar Pimentel (da comissão organizadora do congresso) não havia ninguém mais que recebesse o escritor no aeroporto de Congonhas. Nem mesmo a reportagem paulista".

ERA O ANUNCIO DO INEVITAVEL FIASCO

Conta a seguir o repórter que ao chegar ao hotel com sua magra guarda pessoal, o sr. Faulkner recolheu-se aos seus aposentos. Movimentaram-se os organizadores do congresso e, algum tempo depois, um grupo de literatos esperava no "hall" o momento de cumprimentar a "estrela". Deixemos que narre a cena o próprio José Conde: